

Março

1889

N.º 1

ARCHIVOS
MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

REDACTOR PRINCIPAL

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da secção

de aclimação no ministerio da marinha e ultramar

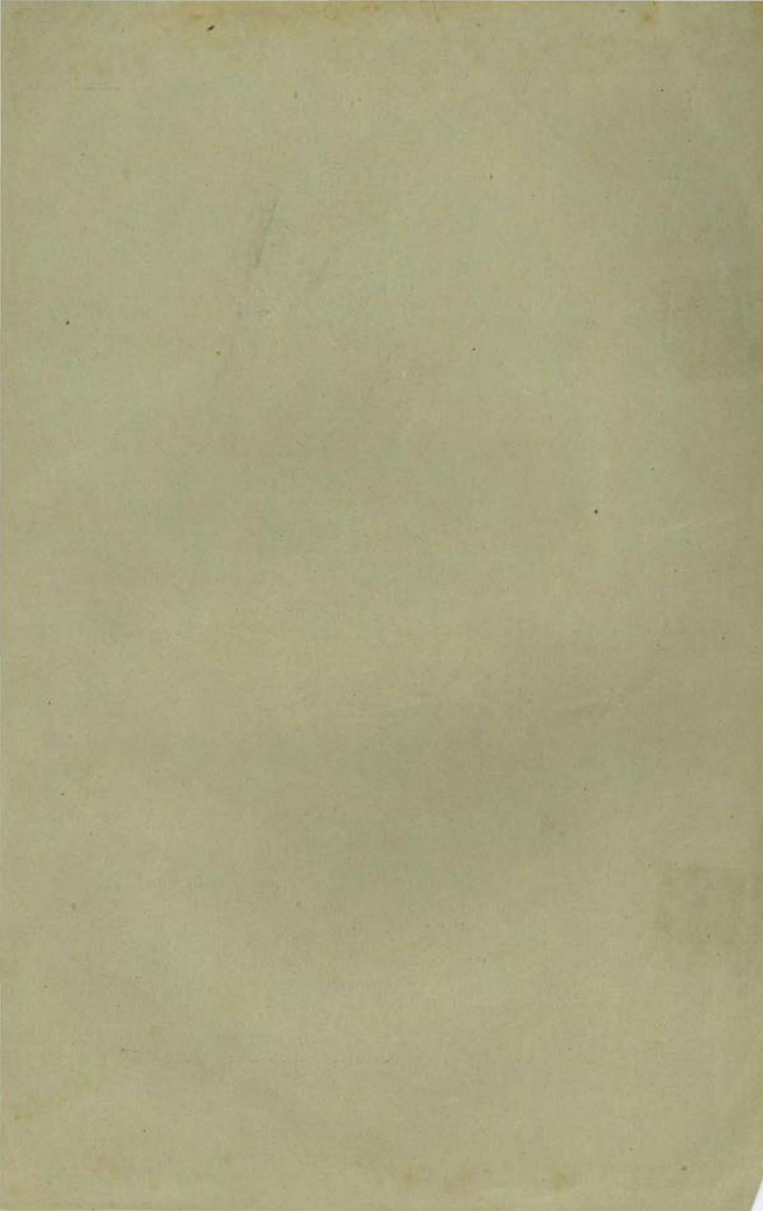
NUMERO-PROGRAMMA

LISBOA

TYP. DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

309, Rua da Rosa, 309

1889



COMPRAS
REV. JGFH
Completo - tudo quanto
para - 27/7/27

ARCHIVOS

MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

REDACTOR PRINCIPAL

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da secção
de aclimação no ministerio da marinha e ultramar

NUMERO-PROGRAMMA



LISBOA

TYP. DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

309, Rua da Rosa, 309

1889

SERVIÇO DE SAUDE

NA

SECRETARIA DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DIRECÇÃO GERAL DA MARINHA

Art.º 5.º n.º 15.º Competem á 1.ª repartição *todos os negocios relativos ao pessoal e ao serviço medico da marinha, hospital de marinha na parte technica e serviço hygienico naval.*

DIRECÇÃO GERAL DO ULTRAMAR

Art.º 10.º § unico. Os negocios relativos ao serviço medico formam duas secções da 1.ª repartição.

- 1) Á 1.ª secção incumbem *os negocios concernentes ao pessoal medico.*
- 2) A cargo da 2.ª secção estão:
 - 1) *os assumptos relativos ao material*
 - 2) *a organização da estatistica medica*
 - 3) *as questões de aclimação.*

(Decreto de 19 de setembro de 1878)

ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

Entre as publicações, que se têm feito a respeito das questões coloniaes, fazia-se sentir a falta de *uma revista medico-colonial*, destinada não só a dar harmonia e homogeneidade a todos os trabalhos que mais possam interessar á pathologia, therapeutica, policia sanitaria e hygiene colonial, mas tambem a prestar homenagem aos funcionarios do serviço de saude que mais se distinguem n'estas luctas da sciencia e do progresso.

Desde 1881 que temos mostrado quanto urge attender a esta lacuna, e se ainda hoje não podemos annunciar, de facto, uma publicação que satisfaça a todas as exigencias da sciencia e do serviço medico-colonial, podemos em todo o caso fazer os ensaios mais indispensaveis afim de nos podermos apresentar perante os homens de sciencia e das auctoridades superiores, que decidirão, em ultima instancia, se o corpo de saude medico-colonial deve, ou não, fazer-se representar por uma publicação d'esta ordem.

Os funcionarios do serviço medico-colonial, em França, têm uma organização essencialmente differente da nossa, e, quando tivemos a honra de ser encarregados de a estudar, não só examinámos todos os regulamentos, ma

ouvimos as auctoridades mais competentes e de uma d'ellas — perguntando-nos se em Portugal se publicava uma revista medico-colonial — recebemos uma carta de que com a mais viva satisfação transcrevemos o seguinte trecho :

«Je ne doute pas que si la Marine Portugaise, qui a fait des découvertes si célèbres et si utiles à la science médicale comme à la science géographique, fonde un recueil analogue aux — «Archives de médecine navale Française» — ce dernier — soit appelé à un grand succès scientifique.

«La connaissance des travaux d'hygiène et de pathologie exotique que produisent les officiers des corps de santé de la Marine Portugaise sera des plus utiles au progrès de la médecine exotique et de l'hygiène intertropicale.»

O documento, a que nos referimos, é assignado pelo dr. G. Treille, medico principal da marinha, director da redacção dos — *Archivos de medicina naval* — e vogal do conselho superior da saude da marinha.

Invocámos a sua auctoridade e tivemos a ventura de a vêr attendida, fundando-se em Portugal uma revista mensal, que denominamos — *Archivos medico-coloniaes* — emquanto não virmos collocar-se em volta da bandeira que hasteámos, os medicos da nossa armada e os das nossas colonias.

Era preciso começar e começar sem perda de tempo, porque são já passados oito annos de aspirações e de esperas e é urgentissimo não perder mais tempo.

Apresentamos o *numero programma*, e dirigimo-nos com vivo enthusiasmo a todos os medicos da nossa armada e das colonias, a todos os pharmaceuticos, e ainda a todos os directores dos postos meteorologicos, a todos os agronomos e exploradores botanicos e zoologicos, a todos os residentes, emfim, pedindo-lhes com empenho que nos enviem quaesquer informações que possam obter em relação aos assumptos, que lhes fôrem mais predilectos e em que por quaesquer circumstancias cheguem a fazer algumas investigações ou a observar alguns factos.

Pódem enviar-nos as communicações já por meio de cartas — de que se extrahirá o que fôr mais indispensavel

— já por meio de artigos, notas estatísticas, simples informações, avisos ou lembranças para se mandar proceder a estudos mais regulares, etc.

Devem abrir-se tantas secções quantas fôrem necessarias para se aproveitar o *material scientifico*, que se fôr organisando, e que se distribuirá — em cada numero — da seguinte maneira:

Secção anthropometrica

Divulgam-se sob este ponto de vista as medidas dos individuos e das suas proporções, para o que se enviarão o mais breve que fôr possível *as instruccões, os instrumentos* e os modelos.

Podem requisitar-se, pelas vias competentes, á 2.^a secção de saude no ministerio da marinha e ultramar.

Secção anthropologica

É destinada ao estudo do homem em todas as suas phases e no mais curto praso de tempo possível se remetem as instruccões e instrumentos, devendo dar-se todas as informações e obter-se os recursos e auxilio mais indispensavel das pessoas mais auctorizadas e mais instruidas n'esta ordem de trabalhos já iniciados entre nós e a que se acham ligados homens da mais alta competencia.

Secção ethnographica

Está colleccionado o mais brilhante material, que pôde desejar-se, e trata-se apenas de o descrever e de o completar, subordinando-o a um methodo comparativo que seja homogeneo e inteiramente pratico.

Secção demographica

Compôr-se-ha do estudo das povoações — sobre que o mais breve que fôr possível se remetterão as respectivas instruccões e modelos.

Secção de estatistica medico-colonial

Têm-se preparado notaveis trabalhos — alguns do mais alto merecimento. — Falta, apenas, tornar harmonicas as

respectivas investigações e sujeitar todas as investigações a um identico processo de classificação nosologica e ne-crologica.

Secção mesologica, de chimica medica e de analyse em geral

Têm-se promovido analyses de aguas mineraes e de alguns productos agricolas, e estas investigações devem estender-se a todos os factores do meio exterior, principalmente nos logares mais insalubres.

Ir-se-hão reproduzindo segundo o espaço de que se pôder dispôr, as notas das analyses que já se realisaram.

Secção de aclimação

Deve proceder-se ás mais indispensaveis investigações, estando indicados desde já os seguintes themas:

— *Qual é o limite minimo e o limite maximo da temperatura do organismo, de tropicos a dentro, tanto sob o ponto de vista physiologico como pathologico?*

— *Quaes são as perturbações organicas que pôdem affectar o organismo sem constituirem doença?*

Em assumptos d'esta gravidade são os factos bem observados que pôdem ter valor. Todas as considerações, todas as opiniões, mais ou menos brilhantemente expostas, não pôdem valer um simples facto, bem observado.

Secção meteorologica e climologica

Existem já importantes trabalhos sob o ponto de vista de meteorologia e falta applical-os ao estudo dos climas e completal-os com investigações e observações novas.

Secção de hygiene e de pathologia exoticas

Têm-se feito algumas publicações importantes, e é preciso apenas dar ás novas observações uma orientação mais pratica e organisal-as mais em harmonia com as exigencias da sciencia moderna.

Secção de medicina preventiva e de saneamentos

É destinada aos resultados das experiencias e á discussão das providencias, que mais tarde importa pôr em pratica tanto para livrar o organismo das influencias do calor e do miasma como para corrigir a insalubridade das localidades mais fertes e mais doentias.

Secção de therapeutica, de pharmacia e de sciencias auxiliares

Têm-se publicado alguns livros importantes—principalmente na India e em Cabo Verde—e é preciso que se desenvolvam em todas as colonias as investigações mais indispensaveis em relação a todas estas sciencias.

Secção biographica e bibliographica

É necessario que se remetam para esta secretaria d'estado todas as publicações, que digam respeito á saude publica colonial, á clinica, á therapeutica, afim de se prestar a devida homenagem aos seus auctores.

Publicar-se-hão notas biographicas, e dar-se-hão outras provas de consideração, submettendo as obras mais completas á apreciação dos homens mais auctorizados na especialidade de que se tratar.

Secção de policia sanitaria

Advogar-se-hão, n'esta secção, sob o ponto de vista scientifico, todas as questões de policia sanitaria, afim de que este serviço se torne tão simples quanto fecundo.

Secção physiographica e de geographica medica

Ha já bastante material e deve augmentar-se, dando-lhe a direcção mais appropriada e de que se enviarão o mais depressa que fôr possivel as respectivas instrucções

Secção de sociologia tropico-equatorial

A vida, de tropicos a dentro, não póde ser nunca igual á vida extra-tropical, e é necessario que se apresentem as provas mais evidentes para que os emigrantes e os colonos não se deixem illudir.

Secção de propaganda e de vulgarisação

Inscrever-se-hão n'esta secção factos e noticias avulsas, narrações de character pratico que mais interessem ás questões coloniaes em geral.

Secção didactica e pedagogica

Inscremem-se n'esta secção todos os documentos que possam justificar a criação de um instituto medico-colonial e a reorganisação da escola medico-cirurgica da India. Assumptos doutrinaricos, todas as aspirações da sciencia, sob o ponto de vista colonial, todas as consultas, todos os factos emfim que possam servir de ensinamento ou de conselho, terão o devido cabimento n'esta secção.

Secção de medicina legal

E consagrada a advogar a organisação do serviço medico legal nas diferentes provincias do ultramar.

Secção official

É destinada a dar conta de todo o movimento medico e fica dependente da approvação superior.

Em cada numero figurarão apenas as secções para que se receba original ou possam preparar-se os competentes documentos, artigos ou memorias que mereçam publicarse, pedindo-se auctorisação superior sempre que assim se torne preciso.

As investigações, modelos e normas, que mais convém seguir — attendendo sobretudo á maior simplicidade das investigações, á homogeneidade dos methodos, á boa harmonia e clareza das classificações — devem chegar a

tempo de se poderem organizar os trabalhos medico-coloniaes do corrente anno.

É de esperar que os estudos se pronunciem mais n'um sentido do que n'outro e que haja funcionarios que sintam mais predilecção pelas analyses e trabalhos experimentaes — tornando-se expeditos no methodo objectivo — do que pela observação ou methodo subjectivo, que as mais das vezes se torna esteril, attenta mesmo a sua mais facil e mais commoda applicação.

Completam-se, porém, estes dois methodos que se aperfeiçoam, simplificam e fecundam por uma aturada applicação e bem aproveitado estudo das theorias mais correntes e das obras mais auctorizadas.

Terão sempre logar distincto as memorias em que mais sobresaiem os factos e dar-se-ha d'ellas uma noticia circumstanciada.

Os *Archivos medico-coloniaes*, finalmente, não satisfariam á sua mais alta missão se não recebessem nas suas columnas as *memorias, notas statisticas e contas clinicas* que se acham dispersas pelos boletins officiaes de cada provincia e ainda por differentes jornaes. A todos os facultativos e pharmaceuticos lembramos a vantagem de nos enviarem informações, que nos possam auxiliar nas pesquisas, que nos propomos fazer e não só nos fazem poupar tempo, mas ainda — e devia ser esta a primeira razão — nos habilitam a prestar a mais sincera homenagem a todos os que mais se têm distinguido no cumprimento dos seus deveres.

Nas 19 secções, a que subordinamos o texto dos *Archivos medico-coloniaes*, devem entrar todos os factos, que lhes possam dizer respeito ou sejam fornecidos pelas juntas, chefes de serviço de saude, facultativos e pharmaceuticos, ou pelos missionarios, agronomos e administradores de concelho — dos quaes ha publicados bons relatorios — directores dos postos meteorologicos, naturalistas e exploradoreis — muito especialmente se as suas pesquisas forem feitas, ao menos em parte, segundo as instrucções, que se lhes enviarão, em monographias appropriadas e cuja publicação não se fará demorar além do meado do corrente anno.

CONDIÇÕES GERAES DA ACLIMAÇÃO INTERTROPICAL

Deve entender-se por *aclimação* a acção de uma planta, de um animal ou de um homem se adaptar a um novo meio ou a um novo clima, quando estes se apresentam fóra das zonas em que o organismo se formou.

A aclimação é, portanto, uma função da localidade e dos seres organizados que a povoam, e cuja consciente evolução depende do estudo directamente feito tanto dos órgãos aereo-telluricos, que dão o character a essa localidade — e que formam o chamado *meio externo* — como das condições dos individuos, que — se poderem sobreviver por um lado á selecção cosmica e natural, e por outro á concorrência vital — constituem o que se chama *meio interno*.

A aclimação é, pois, uma sciencia que ensina os melhores processos para modificar, corrigir ou transformar as localidades e fórmula as leis por que deve dirigir-se toda a humanidade na occupação e exploração de toda a superficie da terra.

Diz-se *meteorologica* se as diferenças entre as localidades que se vão occupando e explorando, dependem principalmente das condições atmosphericas, e, n'este caso, é *hyperthermica* ou *hypothermica*.

A *hyperthermica* manifesta-se se o novo clima fica dentro

dos tropicos, e póde subdividir-se então em *equatorial* e *tropical*, consoante o novo clima estiver mais proximo do equador ou dos tropicos. A *hypothermica* realisa-se se o novo meio demora nas latitudes arcticas ou nas altas regiões montanhosas.

Admitte-se tambem a *aclimação pathologica* que é, por certo, a mais difficil e em que se apura sempre o menor numero de individuos.

A *aclimação*, além d'isso, póde ser *individual*, de *familia*, ou de *raça*, segundo se attende aos emigrantes, ou *insular*, *continental*, *planaltica*, *das planicies*, *costeira*, *dos campos* ou *urbana*, tomando-se em consideração a posição das localidades, pois que durante o trabalho physiologico a que o organismo se sujeita, passando de uma localidade para a outra, a selecção cosmica é tanto mais forte quanto maior fôr a intensidade e a quantidade dos modificadores, ou influencias externas que lhes correspondem e dos coeffizadores de correcção que se apresentam, já fornecidos pela propria natureza, já pela industria humana.

Têm, pois, grande influencia na aclimação, por um lado, os modificadores — meio externo — que se encontram em cada localidade, e por outro a resistencia dos individuos — meio interno — que é sempre proporcional á sua organisação, á constituição da familia, melhor aptidão ethnica e semelhança dos pontos de partida com os da chegada.

Não nos é possivel tratar aqui, em toda a sua plenitude, das variadissimas leis de tão vasta e tão nobre sciencia, e limitamo-nos por isso a uma das partes mais importantes: *A aclimação branca, individual, nos climas hyperthermicos puros*, isto é, a adaptação dos individuos, que, saindo de *climas temperados*, se dirigem aos *paizes de extremo calor* e ahi tentam viver por mais ou menos tempo — é um dos mais importantes problemas do seculo XIX.

O trabalho physiologico, em todas estas regiões intertropicaes, é muito semelhante e pódem aconselhar-se, com vantagem, identicas regras de hygiene particular.

Os climas, porém, de tropicos a dentro, como os de outras zonas, variam muito de uma zona ou latitude para outra sob a acção das influencias locais como a *exposição aos ventos*, *relevo e qualidade do terreno*, *corrente cosmica* ou *aquosa*, *funções locais*, *harmonia climica*, *estado demographico*, *recursos alimentares* e *regimen pathologico*, que é o modificador, que mais profundamente fere o organismo.

As doencas, de causa externa, formam, na verdade, os

principaes obstaculos que difficultam ou impossibilitam a aclimação e tornam impossivel o *aclimamento*.

As regiões do cholera, do typho, da peste, da febre amarella, não permittem, nas condições cosmicas e demographicas em que actualmente se encontram, o *aclimamento* dos europeus.

Pódem considerar-se mesmo, como logares de *eliminação*, para a raça branca, oriunda das zonas médias extra-tropicæes.

As doenças palustres, que abrangem uma extensão geographica muito mais desenvolvida, attenuam-se nos seus efeitos e não pódem irradiar ao longe, transportadas pelo homem para fóra dos seus focos.

Os microbios ou os germens das principaes manifestações pathologicas tropicaes mudam e ou se geram no *meio demographico* e passam depois ao terreno, que n'este caso é factor secundario, como na peste, no typho e no cholera, ou se originam no *meio tellurico* e passam depois aos homens, que, a seu turno, representam um papel secundario, como na febre amarella.

As localidades ou as sociedades adquirem, pois, condições *eliminadoras*, quando os modificadores *climicos*, *demographicos*, *telluricos* ou *pathologicos*, são por tal fórma activos, que sob a sua acção, apenas pódem resistir os individuos de um organismo mais perfeito ou mais flexivel; e *assimiladoras*, quando todos esses modificadores se acham attenuados ou são de uma mediocre intensidade, permittindo, por assim dizer, que vinguem todas as creanças recém-nascidas, que não venham affectadas de alguma lesão organica.

As localidades ou as sociedades, em taes circumstancias, pertencem ás *latitudes progressivas* ou extra-tropicaes médias, enquanto as outras se ostentam nos logares mais afastados da escala vital ou sob os climas, em que são demasiadamente activos os modificadores ou as influencias cosmicas, que ali dominam.

O *não cosmopolitismo* do homem, oriundo dos climas temperados ou o seu *não aclimamento* provém, pois, das influencias exteriores, que lhes perturbam a adaptação, mas estas devem modificar-se extraordinariamente com os progressos da industria e da hygiene e com o largo desenvolvimento que estão tomando *as sciencias collectivas* que se occupam do homem e das raças, como a *anthropologia anthropometrica*, *ethnographia*, *demographia*, *sociologia*, *geographia medica*, *climologia*, *physiologia*, *anatomia compa-*

rada, teratologia, pathologia, estatística medica e psychologia.

A par d'estas *sciencias collectivae* apresentam-se, como auxiliares do estudo do homem e das raças, a *physiographia*, a economia politica, zoologia comparada, biologia, *phylogenia* e todas as *sciencias naturaes* e physico-chimicas em geral.

Os novos processos de investigação, que se estão applicando em todas estas *sciencias*, os novos criterios scientificos que se apresentam, os *methodos*, os *objectivos* que se procuram, dão a justa medida dos brilhantes resultados da *aclimação*, sob cuja direcção toda a terra se tornará a natural habitação do homem, alargando-se a sua vida média e *affastando* os seus extremos.

Nas terras de que nos occupamos, isto é, nos climas *hyperthermicos* puros em que as manifestações palustres são muito *attenuadas* e a que chegam individuos saídos dos climas *extra-tropicaes* médios, a *aclimação* deve ter desde já a conveniente direcção, regulando-se o trabalho *physiologico* e prevenindo os seus desvios mais graves até se realisar o *aclimamento*.

Os climas *intertropicaes*, como os factos o estão demonstrando, no momento *geologico* que vamos atravessando, tendem a dar aos individuos *character* *improgressivo*, *tropicalisando-os*, principalmente nas regiões de uma má *articulação geologica* e onde a *circulação aquosa* é muito *imperfeita*, *irregular* ou de *pequena intensidade*.

A *aclimação*, n'estes casos, se faltarem as forças *demographicas* e *industriaes* para corrigirem a funesta acção *tropicalisadora*, tem como resultado um *aclimamento* *incompleto*, pois que os individuos perdem quasi todos os *dotes intellectuaes*, *imaginativos* e *moraes*, que possuam, modificando-se mesmo a sua *linguagem flexiva* na *lucta* com a *agglutinativa*, que é de tão *apoucada vivacidade* que, nos povos que a fallam, não tem apparecido um unico documento *litterario* ou *scientifico*, em que se apresente qualquer *manifestação intellectual*!

A *luta demographica* póde, pois, ser *desvantajosa* para o europeu, se uma *constante immigração* o não auxiliar, se não o distinguir um *character energico* e uma *alma* de *bõa tempera*, e se, finalmente, um *organismo flexivel* e bem articulado, não lhe der *vantagens seguras* sob a *acção* do novo meio, em que se encontra.

As *perturbações organicas*, por exemplo, que se apresen-

tam, em primeiro logar, estão sendo estudadas com o maior interesse e alguns factos já se acham bem averiguados.

Citaremos apenas os mais frequentes e de mais facil observação.

São os seguintes :

A pelle perde a sua tonicidade e torna-se o teatro de phenomenos assaz incommodos e muitas vezes prejudiciaes á vida, se não fôrem modificados ou dirigidos por uma bôa hygiene.

Os vasos capillares, que n'ella existem, apertam-se, o sangue accumula-se nas glandulas sudorificas e todas as funcções dermicas activam-se, produzindo forte irritação e largos eczemas.

Se a influencia thermica local fôsse de curta duração, passariam indifferentes todas essas perturbações dermicas, mas a alta temperatura persiste dia e noite e a pelle é fortemente estimulada, apparecendo variadas perturbações que muitas vezes exigem cuidados hygienicos ou a intervenção da medicina.

As manifestações mais frequentes são as do lichen tropicus, intertrigo, furunculos e o phagedenismo, quando as condições hygienicas dos individuos não fôrem boas.

As perturbações da pelle correspondem outras não menos importantes nas mucosas que forram os intestinos e a que, em geral, se dá o nome de modificações compensadoras.

As funcções da digestão perturbam-se, manifestando-se a dispepsia, embaraço gastrico, diarrhéas e outros incommodos gastro-intestinaes.

Os orgãos thoracicos, a seu turno, o systema nervoso e as correntes sanguineas soffrem tambem modificações mais ou menos profundas.

A capacidade da caixa thoracica augmenta, o rhytmo respiratorio diminue, a corrente sanguinea faz-se com mais morosidade, a quantidade dos globulos sanguineos modifica-se, o systema nervoso deprime-se e a evolução da vida atormenta-se, perturbando todas as suas funcções.

Além d'estes factos já reconhecidos, têm-se formulado importantes leis de aclimação, podendo memorar-se as seguintes :

— A adaptação é sempre muito mais facil sob o mesmo paralelo, do que sob o mesmo meridiano.

— A área vital, a extensão geographica ou o circulo cosmico em que pôde exercer-se a vida humana, tem sido sempre muito restricto, tanto para o homem branco, como para

o preto, ou amarelo, o que deve attribuir-se á imposição do clima e á ignorancia do homem para o corrigir ou evitar.

— As gerações brancas, que occupam a terra no actual momento cosmico e demographico, auxiliadas pelas investigações anthropologicas e ethnographicas, tendem a alargar a sua força expansiva, adquirindo maior grau de aclimabilidade e simplificando a selecção natural e a lucta pela vida.

Os estudos *sobre a aclimação* — sob o impulso dos novos processos de investigação — estão adquirindo largo incremento em todas as nações cultas, podendo esperar-se que, em breve, se patenteiem factos da mais extraordinaria importancia em relação á vida do homem sobre toda a terra.

A aclimação é, sem duvida alguma a primeira sciencia que se impõe ao estudo dos sabios modernos e será por certo a que ha-de caracterisar os trabalhos scientificos do seculo XX, como a industria caracteriza os do seculo XIX.

OS PROBLEMAS D'ACLIÇÃO A QUE MAIS URGE ATTENDER

I

— Os indigenas da Africa intertropical, a que epocha geologica pertencem? São autochtonos d'esta região? Como se estenderam ás *regiões insulares que estão occupando?*

— *Passou a Africa intertropical, pelo periodo glaciario ou foi este no todo ou em parte substituido pelas chuvas diluvias, dando á morphologia terrestre na Africa Central condições de vida muito differentes das que se observam nos continentes, onde esse periodo se impôz?*

Como se aclimaram os indigenas e como se podem aclimar os europeus nas localidades que elles occupam actualmente?

— *Podem os europeus aclimar-se ao lado dos indigenas, conservando as suas aptidões de raça?*

— Não poderão aclimar-se e irão soffrendo successivas modificações e transformações, fazendo uma regressão até se identificarem com o clima nas condições dos indigenas?

— Qual é o caracter das migrações das raças negras; quando começaram e como se foram operando?

— As migrações da raça branca devem aproveitar-se de alguns factos que digam respeito a essas migrações?

— Quaes são os meios mais praticos que se devem aconselhar para a conquista da Africa Central pela raça branca?

— E que papel devem desempenhar os portuguezes n'essa conquista?

O material scientifico para a resolução d'estes importantissimos problemas, compõe-se de factos fornecidos pela *paléontologia*, *archeologia*, *ethnographia* e *mineralogia*, de um lado, e de outro, pelo da *anthropologia*, *linguistica*, *zoologia* e *botanica*, procedendo-se ás precisas investigações não isoladamente, mas por meio de um plano de trabalho praticamente redigido.

Para se obterem mais rapidos resultados deve recorrer-se aos medicos, pharmaceuticos, missionarios, viajantes, exploradores, aos colleccionadores de productos vegetaes e animaes, aos naturalistas, aos agronomos e funcionarios que possam ter occasião de fazer algumas investigações.

Ás sciencias indicadas deve ajuntar-se o estudo *dos climas e da meteorologia*, *da pathologia tropical* e dos seus modificadores, *da sociologia das raças indigenas*, *da anthropometria*, *da geographia colonial e da physiographia*, *da demographia e da aclimação*.

Os modelos e instrucções que organisámos — já approvados — devem pôr-se em pratica, sem perda de tempo, a fim de que se aproveitem todos os elementos já existentes e se preparem todos os que são mais urgentes, para se mostrar á Inglaterra e ás nações que maior e mais facil concorrência nos estão fazendo — que não recearemos nunca o confronto, sejam quaes forem os trabalhos que se desejem comparar.

II

Para se dar caracter bem pratico á aclimação, principalmente em relação á raça branca, devem tomar-se em consideração os trabalhos fundamentaes e respectivas investigações, formando-se os seguintes grupos com os factos que possam dar mais luz para a publicação das obras mais importantes, mais necessarias e mais uteis ao progresso e ao desenvolvimento das nossas colonias :

*
* *

Influencias que determinam e caracterisam o meio especial externo de cada colonia, attendendo com muito cuidado á acção do calor, temperatura, irradiação, pressão, vento, humidade, evaporação, ponto de congelação, chuvas, electricidade, magnetismo, ozone, raios do sol, luz, nebulosidade, estações, localidade, fauna, flora, população e força demographica.

É por este grupo de factos que se estuda o poder pathologico de cada uma das regiões hyperthermicas, tornando-se banal tudo o que se escrever sem o attento exame das modificações climicas, telluricas, biologicas e demographicas de cada zona, a que pertencem as colonias.

*
* *

Principaes perturbações, que se observam no organismo, sob a acção de um clima hyperthermico, sem constituirem doença. Deve referir-se este estudo methodicamente ás funções de digestão, respiração, circulação, temperatura do corpo, funções de nutrição, da pelle e dos rins, geração, harmonia organica, relações entre o meio externo e interno, lucta pela existencia e poder de adaptação segundo as differenças climicas, que distinguem cada localidade.

O desconhecimento das modificações, que se podem manifestar, sem constituirem doença, ao entrar-se n'um meio hyperthermico, é uma das causas que mais preju-

dica a boa applicação da hygiene e da medicina preventiva.

E é por isso que o estudo pratico do meio interno, modificando-se no seu funcionamento physiologico, sob a acção de novas influencias, constitue um trabalho de primeira necessidade para se redigir um codigo de hygiene exotica.

*
* * *

Principaes recursos alimentares em cada uma das colonias,
meios praticos de se obterem os alimentos e influencia da alimentação
na aclimação

A alimentação é, em toda a parte, a condição especial de todo o progresso e de toda a civilisação, mas, ao chegar-se a um clima hyperthermico, póde dizer-se que «saber alimentar-se é saber resistir, é saber adaptar-se, é saber progredir, é saber triumphar do clima — de todas as influencias externas, do proprio organismo ou de todas as suas perturbações.»

*
* * *

O vestuario como principal instrumento de aclimação,
condições em que se deve usar
e regras geraes sobre a sua escolha e conservação

Nenhum emigrante deve ignorar a melhor maneira de se vestir, quando deseja fixar-se em territorios tropico-palustres.

O vestuario é, por assim dizer, o verdadeiro regulador da saude, e n'elle reside um dos meios de se triumphar da acção do miasma, do calor e da humidade — os mais cruéis inimigos do colono nas terras paludisaveis.

*
* * *

Casas de habitação, quarto de cama e mais faceis processos de desinfectação

A *pelle*, como primeiro vestuario organico, *as roupas*, como isolador entre o meio interno e externo, e o *quarto de cama*, onde se passa a terça parte da nossa existencia e que é isolador entre as funcções pulmonares e as do ar exterior, constituem maravilhosos instrumentos protectores do organismo — os mais fortes sustentaculos da saude e que, quasi indifferentes sob a acção de um clima assimilador, não o podem nem devem ser quando se pretende viver n'um clima extremo, hyperthermico, por exemplo, e miasmatico.

*
* * *

Influencia do trabalho intellectual e da imaginação na saude; distracções e relações dos emigrantes com os indigenas, condições sociaes e moraes de cada povoação — indice da vida média local.

Todo o progresso, civilização, prosperidade e futuro de uma colonia assenta innegavelmente no estado moral dos individuos, e por elle principalmente pôde avaliar-se o indice da vida média de cada colonia, quer de indigenas, quer de europeus.

*
* * *

Estudo da medicina preventiva e o da hygiene, nas localidades palustres ou de exploração — acampamentos hygienicos, ambulancias, sanitarios

A medicina preventiva e a hygiene são para o individuo como os saneamentos para a localidade. Deve, pois,

cuidar-se simultaneamente de cada um d'estes factores da vida colonial nas terras de eliminação.

*
* *

Reconhecimento medico-higienico para se determinarem com todo o rigor scientifico as localidades assimiladoras e as de exploração, em grande parte eliminadoras — meios mais praticos de se aproveitarem as terras intertropicaes, especialmente as da Africa Central.

Devem subordinar-se estes trabalhos a identicas investigações, empregando processos similares e o mais homogeneos que fôr possivel.

*
* *

Valor do individuo da raça negra, formação de colonias indigenas, meios mais seguros de as augmentar

A transformação dos territorios, comprehendidos nas zonas hyperthermicas, depende, muito especialmente, da coadjuvação dos indigenas, e para isso se lhes deve dar a direcção e a educação mais appropriada.

*
* *

Causas das doenças mais frequentes em cada uma das colonias, tendo em consideração os mais modernos processos de observação

Sob este ponto de vista acaba de se realizar uma verdadeira revolução tanto no que diz respeito á etiologia especial como á therapeutica, podendo dizer-se que a vida média se prolongará, no tempo por vir, quando forem bem conhecidas as principaes influencias que têm sobre

o individuo, familia, povoação ou mesmo sobre a nacionalidade — OS ALIMENTOS, MIASMAS, METEOROS, REGIMEN SOCIAL, ESTAÇÕES, ESTADO MORAL, FERMENTOS, ESTADO DIATHE-SICO, VIRUS, MICROBIOS E PARASITAS DE TODA A ORDEM.

*
* *

Tratamento das doenças mais vulgares em cada colonia

E' um trabalho inteiramente pratico e para cuja homogenea execução se redigem as mais convenientes instrucções clinicas e hospitalares.

*
* *

Accidentes mais frequentes e seu tratamento

Entre os accidentes mais graves, que podem observar-se nos territorios tropico-palustres, devem contar-se os dos PARASITAS, que constituem um verdadeiro perigo e uma terrivel praga contra o progresso de cada localidade tropico-equatorial.

*
* *

Principaes medicamentos que cada individuo deve conhecer e saber applicar sob a acção de um clima hyperthermico; pharmacia de mão — necessidade de cada individuo ser medico e estatuario de si mesmo.

Para o bom regimen dos colonos, especialmente nas terras de exploração, devem preparar-se e divulgar-se todos estes conhecimentos medicos.

*
* *

Aphorismos sobre hygiene colonial e medicina preventiva

A vulgarisação dos principios mais correntes em hygiene colonial e em medicina preventiva torna-se absolutamente indispensavel a fim de que os predecessores dos

colonos, sobretudo nas terras de exploração, saibam o que mais lhes convem fazer para resistirem com vantagem, trabalharem á vontade e gosarem saúde.

Os trabalhos supra-indicados resumem-se no seguinte:

- a) Meio externo de cada localidade tropical (estudo da machina terrestre).
- b) Meio interno (estudo da machina humana).
- c) Alimentação sob a acção dos climas tropicaes.
- d) Vestuario.
- e) Habitações e respectiva hygiene colonial.
- f) Regimen intellectual e moral dos emigrantes.
- g) Medicina preventiva e aproveitamento das terras de exploração.
- h) Escolha e distincção de cada localidade para se fundarem colonias.
- i) Regimen do homem tropical, seu desenvolvimento organico e social.
- j) Regimen ethiologico de cada região colonial.
- k) Regimen therapentico.
- l) Accidentes mais frequentes — parasitismo.
- m) Pharmacias de mão — o homem, de tropicos a dentro, medico e escultor de si mesmo.
- n) Aphorismos sobre a hygiene intertropical e medicina preventiva segundo os usos e costumes de cada povo e respectivos climas.

Trabalhos a que é obrigada a 2.^a secção medica da Direcção Geral do Ultramar

Segundo a lei organica da Secretaria de Estado dos negocios da Marinha e Ultramar (Decreto de 19 de setembro de 1878) compete á 2.^a secção da 1.^a Repartição Geral do Ultramar o seguinte :

- 1.^o *assumptos relativos ao material.*
- 2.^o *organisação da estatistica medica.*
- 3.^o *questões de aclimação.*

Em presença, pois, do que se acha expresso na lei, não se fazendo

a menor restricção a qualquer das disposições supra-mencionadas —
cumpre á 2.ª secção dar execução aos seguintes trabalhos:

- | | | |
|------------------------------------|---|--|
| Assumptos relativos ao material. | } | <p>Fornecimentos de instrumentos destinados ao serviço medico-hygienico em cada uma das colonias.</p> <p>Organisação do material de hospitaes, casas de saude, sanitarios, etc., segundo os modernos preceitos de hygiene intertropical.</p> <p>Inspeção dos estabelecimentos medico-militares.</p> <p>Organisação e montagem dos lazaretos colonias.</p> <p>Distribuição, nas diversas provincias Ultramarinas, onde mais domina a infecção palustre, dos modernos apparatus de desinfeção, etc.</p> <p>Abastecimento das pharmacias militares.</p> <p>Fornecimento de instrumentos anthropometricos, anthropologicos, de analyse, de chimica medica, etc.</p> |
| Organisação da estatística medica. | } | <p>Organisação de trabalhos estatisticos por meio dos boletins sanitarios, demappas nos e necrologicos dos diversos hospitaes, enviados pelas juntas de saude ou pelos seus delegados, segundo os modelos competentemente auctorisados.</p> <p>Publicação de um boletim medico-colonial, onde se apresentem as questões de aclimação, e das sciencias que lhe servem de base ou lhe são auxiliares.</p> <p>Publicações de diagrammas demographicos, nosologicos e meteorologicos segundo os dados apresentados pelos diversos hospitaes e observatorios a elles annexos.</p> <p>Organisação das estatisticas demographicas, meteorologicas, anthropometricas, etc.</p> <p>Coordenação das leis de hygiene e de aclimação, fundadas em dados estatisticos tirados de trabalhos e investigações medicas e demographicas.</p> |
| Questões de aclimação. | } | <p>Organisação das investigações mais indispensaveis para se proceder ao estudo sobre aclimação nas nossas colonias, na metropole e nas ilhas onde se note tendencia para as migrações.</p> <p>Organisação das investigações mesologicas, methodicamente feitas.</p> <p>Organisação das investigações sobre as modificações das raças europeas nas colonias portuguezas.</p> |

Trabalhos que os facultativos do ultramar devem remetter para a secretaria de estado dos negocios de marinha e ultramar, segundo as disposições do decreto de 2 de dezembro de 1869

I

As juntas de saúde deverão remetter á secretaria de estado dos negocios de marinha e ultramar os *relatorios, regulamentos, mappas e productos da historia natural* — para o que devem pôr em pratica o seguinte :

— «Fazer em tempo opportuno a historia das doenças epidemicas que tiverem grassado nas respectivas provincias.

— «Redigir regulamentos especiaes de hygiene publica, policia e serviço medico, relativos a lazaretos, quarentenas, cemiterios e epidemias.

— «Exigir relatorios annuaes dos seus delegados, a respeito da saúde publica.

— Fazer em cada trimestre e annualmente os mappas nosologicos dos hospitaes das capitães e o mappa necrologico das provincias, addicionando-lhe as observações que julgarem necessarias, indicando as causas da mortalidade, e propondo as providencias que devam tomar-se para as destruir ou attenuar.

— «Colligir annualmente exemplares devidamente preparados dos productos de historia natural da provincia.

— «Fazer annualmente um relatorio circunstanciado do serviço de saúde no anno findo, e sobretudo que possa servir para inteiro conhecimento do estado de salubridade do paiz, e propôr quaesquer providencias que para tal fim julguem necessarias.

— Formular regulamentos especiaes de todo o serviço medico-militar, e submettel-os á approvação dos governadores.

— «Exigir relatorios annuaes dos seus delegados a res-

peito do serviço medico-militar nas localidades em que estiverem servindo.

— «Os mappas trimestraes e os regulamentos serão enviados na primeira oportunidade; os mappas e relatorios annuaes no praso de quatro mezes, a contar do 1.º de janeiro. Quando a remessa d'estes documentos não se effectuar no dito praso, as juntas de saude deverão declarar á referida secretaria de estado os motivos que obstaram ao cumprimento d'aquella disposição.

II

Tem-se feito, de facto, a historia de algumas epidemias, ha relatorios de policia sanitaria, publicaram-se formularios e regulamentos, e ha notaveis estatisticas, mas faltam as investigações mais altamente reclamadas para os estudos da aclimação.

Os trabalhos e as investigações, que a lei exige do pessoal medico pharmaceutico do ultramar, são portanto deficientes e afim de se remediarem todas as lacunas, *propoz esta secção a reforma da estatistica medica*, que deve começar a vigorar este anno.

Os modelos para as estatisticas são acompanhados das instrucções mais indispensaveis para se fazerem, com bom criterio e methodo bem seguro e homogeneo, as investigações relativas á *meteorologia e aos climas, á demographia e á anthropometria, á pathologia e hygiene exotica, aos trabalhos pharmaceuticos* e a todos os que dizem respeito á *aclimação*, quer se estude no campo da especulação scientifica, quer no campo pratico quando se faz a exploração dos valles mais fertéis e sempre mais doentios, ou a colonisação das localidades *mais beneficas e de mais simples adaptação*.

Principios fundamentaes, a que se deve attender no estudo dos climas, da emigração e da aclimação nas nossas possessões d'além-mar

I

A terra, de que nós, os portuguezes, habitamos uma diminuta fracção, está suspensa no espaço, girando eterna-

mente entre os dois planetas que lhe ficam mais proximos — *Venus* da parte do sol e *Marte* da parte dos espaços planetarios.

D'este movimento nasce toda a vida cosmica, e d'esta vida cosmica participamos nós, vivendo sempre influenciados pelo *meio cosmico*, que nos rodeia e de cuja acção não nos podemos livrar inteiramente.

E como determinar a influencia do *meio cosmico* em relação a qualquer localidade ou a qualquer povoação? . . .

— Attentando na terra como unidade planetaria, e examinando-lhe as suas *condições astronomicas, physicas e phisionomicas*, isto é, apreciando a sua posição e os seus movimentos, o seu volume e a sua densidade, a distribuição dos seus montes e a das suas planicies, a das terras e a das aguas, a da luz e a das trevas. . .

E conhecidas estas condições cosmicas geraes, facil nos seria determinar as intimas relações que existem entre a *fracção da terra*, que occupamos, e o *meio cosmico* que a envolve, e a que estão sujeitas as povoações.

Fixemos, por exemplo, a *provincia de Angola*, e vejamos qual o movimento diurno da terra, que lhe corresponde, como se desdobram ahi as estações, qual a quantidade de luz e de treva, qual a grandeza do crepusculo. . .

São phenomenos cosmicos, a que estamos acostumados e julgamol-os por isso quasi indifferentes sem lhes apreciarmos as consequencias.

— E que significam, por outro lado, as latitudes para cada fracção da terra que habitamos? Quaes as funcções que desempenham?

— São os reguladores dos climas e das condições progressivas dos habitantes.

— Caminhar *sob a mesma latitude* é expôr-se menos que seguir sob o mesmo meridiano.

— Ter sombra sempre ao meio dia para o norte ou sempre para o sul, é muito diverso para as condições da vida progressiva, ethnica e demographica de cada povo.

— Fundar *uma fazenda agricola* nas margens de um rio transversal é muito differente do que abril-a nas margens de um rio longitudinal.

O *meio cosmico* é, pois, muito complexo, essencialmente variavel, mas de facil determinação para cada fracção da terra que habitamos, e nunca será possivel comprehender o regi-

men da população sem se apreciarem as condições cosmicas e os seus coefficients de correcção.

Todos sabem que as terras e as aguas se mostram á superficie do globo terrestre, formando um contraste singular, mas as diferenças que d'ahi derivam sómente agora começam a ser apreciadas.

Ao sul jaz a grande massa das aguas maritimas e ao norte levantam-se essas *ilhas* de variadissimas fórmas e feitios, a que, á falta de melhor termo, se dá o nome de continentes, com as suas fórmas ponteagudas, projectando-se na grande massa das aguas.

Mas os problemas mais extraordinarios ficam nos logares do globo *que se não movem* e nas zonas que lhes correspondem. Só reina ahi a solidão e a morte, e um pouco áquem d'esses extremos da escala vital, onde já se distinguem os movimentos cosmicos, e onde a sombra eternamente gira em torno de cada individuo, a *flora*, poetica companheira do homem, é tão rudimentar e a vida tão improgressiva, que nunca por ali se pode conservar sociedade regularmente constituída.

As tundras, que não inspiram os poetas, e os gelos que ahi se accumulam, afastam d'essas regiões as luctas intellectuaes — o cerebro que mais funciona.

O inverno confunde-se com a noite, e o estio com o dia!

É a vida crepuscular que ahi domina, e o homem não tem a consciencia da sua missão na terra! Falta-lhe o estimulo cosmico, o *raio vivificador do sol do meio dia*, e sem este estimulo não ha reacção, não ha lucta; não ha evolução, não ha progressó. . .

Não temos ahi colonia de especie alguma nem para essas regiões se tem feito a expansão da familia portugueza. Não esqueçamos ao menos as condições vitaes d'estas regiões, *de silencio eterno*, para ajuizar, com mais exactidão, *do valor de cada paiz*, segundo a sua posição geographica, sendo-lhe mais facil ou mais difficil a vida segundo a situação em que se acha.

Nos logares do *maximo movimento planetario* observam-se phenomenos inteiramente oppostos aos das regiões onde esse movimento é quasi nullo.

Nas terras do maximo movimento planetario, apresenta-se a maxima actividade sob o manto nyctemeral, igualmente esmaltado de luz e de obscuridade, alternando-se, a curtos espaços, e faltando os crepusculos suaves que, nos logares de médio movimento, animam os poetas, realçam a vida e dão vigor ás populações.

O cyclo vital, n'estas regiões, é rapido e vivaz; circum-screve-se no individuo e alarga-se na especie.

A fauna e a flora causam o assombro de todos os que ahi chegam.

Os dias são perfeitamente iguaes ás noites, e a incidencia dos raios do sol é perpendicular.

Os habitantes têm a luz e a obscuridade dividida constantemente por egual feitio, o que é de atroz monotonia e de incommodas consequencias.

Os individuos enervam-se, deprimem-se, entorpecem-se e não sabem reagir contra o meio cosmico que os cerca.

Estão ahi os *polos do calor*, como nos pontos de insensivel movimento planetario, ficam os polos do frio — os extremos da escala vital...

— Que posição occupamos nós n'essa escala?...

Que posição occupa, por seu lado, cada uma *das nossas possessões* ou *das nossas colonias de emigração*?...

É o que desejamos pôr em relevo, procurando descrever o regimen de cada *possessão* e de cada *colonia de emigração*, mostrando quaes são os meios mais appropriados para o seu aproveitamento e para a sua prosperidade.

Nas terras, a que corresponde o movimento planetario médio, a *lucta pela existencia* facilita-se. Não falta tempo para a vida intellectual nem para os trabalhos da sciencia e nem *as luctas politicas*. *E o que seria das terras hyperthermicas sem o correctivo das altitudes?*

E o que poderá esperar-se de cada uma das nossas provincias d'além-mar, onde não se manifesta o frio, este poderoso meio auxiliar da vida organica?

— O regimen orographico é um factor a que devemos attender para se avaliar com verdadeiro conhecimento a natureza dos climas e das produções que lhes correspondem.

A provincia de Angola, por exemplo, tem um regimen orographico variado, embora não goze das vantagens climicas das grandes alturas, que se mostram soberbas n'outras regiões.

As melhores altitudes, nas terras de grande *movimento planetario*, são as de 2:000 metros, e poucas se nos deparam nas nossas possessões que possam aproveitar-se.

— O cyclo diurno, por exemplo, com a sua fundamental alternação de luz e de obscuridade, em cada territorio ou de movimento e repouso *na humanidade* (fornecendo uma unidade fundamental para a contagem do tempo) completa-se em 24 horas, diversamente distribuidas á superficie da terra.

— O cyclo annual, realisando-se simultaneamente com o diurno, tem um duplo periodo de regeneração e um duplo periodo de destruição.

O cyclo de *claridade e obscuridade*, de luz e treva, tem um movimento sempre alternado, mettendo-se de permeio *ligeiros periodos crepusculares*, nas terras do maximo movimento.

O cyclo annual, pela sua parte, *entre a primavera toda de flores e o outomno todo de fructos, tem o estio*, fracção das zonas quentes e poderoso modificador intermediario entre o *elemento* que fecunda e o *elemento* que destroe.

O inverno — que melhor deveria chamar-se periodo de *lucta cosmica* — serve de transição entre o outomno e a primavera e é o melhor desinfectante das localidades e o mais perfeito tonico do organismo.

As trevas, porém, não são absolutas, pois a lua — com a sua rotação simultanea com a traslação, offerece-nos sempre a mesma face, differentemente illuminada — é o poetico astro da noite.

Os lavradores e os marinheiros, pela sua larga experiencia, reconhecem immediatamente se ha falcatismo ou ogivismo, e, por estas condições, os dias do mez — e mesmo o estado do tempo.

As quadraturas e as syzygias estão em relação com os movimentos pelagicos, o que é muito importante nos portos oceanicos.

A lua dá animação ás noites, e é o astro mais popular e de lendas assaz curiosas. Chega mesmo a dar origem ás mais extravagantes crenças.

Acompanha a terra, de que é satellite e passa umas vezes entre o sol e a terra e outras do lado opposto, o que póde determinar obscurecimentos mais ou menos demorados e que facilmente se prognosticam.

O systema planetario, que nos domina, está subordinado a *uma força fundamental*, commum, e que varia de nome, segundo o seu campo de acção.

No mundo stellar ou planetario, chama-se *gravitação*, mas no dominio da terra, propriamente dito, chama-se *gravidade* ou ainda attracção molecular, quando opera nos proprios corpos, cujo estado, assaz variavel, não deve ser indifferente, quando se pretende fazer a descripção rigorosa de cada localidade.

A rotação da terra, por ser um factor cosmico constante, foi escolhida para medida do tempo.

A função do tempo, *traduzida em annos, mezes e dias*, esclareceu-se, adquirindo-se um eterno elemento de comparação, sempre identico, sempre calculavel, e d'este modo *uma noção* de que mal podiamos formar idéa pelo seu character abstracto, intangivel, *concretizou-se* e facilmente pôde avaliar-se, fazendo-se as devidas correccões, segundo a posição de cada localidade.

No *meio cosmico*, finalmente, com todos os seus coefficientes de correccão, entram como factores *as estações e o tempo; a luz e a obscuridade; o calor e o frio; os cyclos de regeneração e de destruição; os obscurecimentos ou eclipses e as forças cosmicas — syzygiana, gravitação e gravidade.*

A par do meio cosmico é indispensavel estudar tambem o *meio atmospherico* e o *climico*, o *meio tellurico*, o *hydrographico* e o *orographico*. — Nunca deve ser indifferente, além d'isso, a circulação aquosa, que influe na distribuição das aguas e sustenta a vida das localidades.

— E o que se sabe de cada um d'estes factores em relação a cada uma das nossas possessões d'além-mar? . . .

— A terra e o ar beijam-se sempre por toda a parte e não pôde deixar de haver entre estes dois elementos extrema relação, extrema harmonia e extrema communicação, sendo constantemente dois factores conjugados.

— A flora e fauna, que lhes corresponde, são, por assim dizer, o primeiro producto que traduz o valor de cada localidade, reflectindo-o como se fosse um espelho; e n'esses productos encontra o observador as indicações principaes que o devem dirigir no estudo do regimen climico e agrícola que lhe convem conhecer.

Os habitantes — como a flora e como a fauna — trazem estampados no corpo, no vestuario, nas habitações e no trabalho, *as condições do clima*, mais ou menos modificado pela circulação aquosa, que se levanta das *correntes e reservatórios aquosos (lacustres, fluviaes ou maritimos)*, sobe até ás regiões aereas, converte-se em mantos protectores da vida humana, e, liquifazendo-se, desce á terra para alimentar a vida e animar as populações e voltar de novo ao seu giro eterno — influenciando sempre a natureza dos climas.

Mas todos estes phenomenos se modificam *segundo o continente* em que demoram e o territorio em que se realizam.

A Africa, por exemplo, onde temos as mais vastas possessões, é o territorio das grandes massas de terra, das grandes uniformidades climicas e ahi se encontram localidades onde muitas correntes cosmicas faltam de todo. E é tam-

bem na Africa onde se apresentam as zonas lacustres mais curiosas e mais singulares, como *os chotts* ao norte e os *Kar-Karri* ao sul.

Mas—para bem se comprehenderem—é necessario estudar, por cada vez, o meio cosmico, atmospherico, climico, tellurico e hydrographico, avaliando-lhes as condições de improgessibilidade.

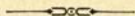
E' necessario, além d'isto, estudar muito especialmente o *meio demographico*, não pelas estatisticas sem significação, mas por meio da observação directa dos doentes, dos velhos, das creanças, dos nascimentos e dos obitos, procurando descobrir nos factos colhidos de cada clima e de cada localidade, as forças productoras e vivas de cada região, e o que d'ellas ha a esperar perante as riquezas botanicas que se nos offerecem e perante as emprezas industriaes que hajam de iniciar-se.

E só então poderá saber-se o que nos é possivel esperar de *qualquer localidade* que se deseje colonisar ou explorar.

Qual é o caracter progressivo ou improgessivo de cada uma das nossas possessões, que processo estamos empregando para o corrigir?...

O que poderemos nós esperar do territorio da Guiné, do do Congo, do de Angola e de Moçambique?...

(Continúa).



Trabalhos medico-coloniaes em França

I

Informações sobre o serviço pharmaceutico

O quadro do pessoal está fixado por decreto de 24 de junho de 1886 e é o seguinte:

6 pharmaceuticos, chefes.	} Quando as necessidades do serviço o exigem, o ministro póde augmentar o quadro dos pharmaceuticos de 2. ^a classe pela nomeação de auxiliares.
8 ditos principaes.	
16 ditos de 1. ^a classe.	
26 ditos de 2. ^a classe.	

Este é o quadro regulamentar, mas na realidade, ha hoje de facto o seguinte pessoal:

6 pharmaceuticos, chefes.

9 ditos principaes, 2 fóra do quadro.

20 ditos de 1.^a classe, 1 fóra do quadro.

28 ditos de 2.^a classe, dito, dito.

Todos estes pharmaceuticos são officiaes e têm todas as prerogativas militares.

Ha ainda certo numero de auxiliares que trazem uniformes, mas não são militares de facto, pois que pódem ser licencceados por uma simples decisão do ministro, quando os seus serviços já não são necessarios á marinha.

Todos os pharmaceuticos — menos os chefes e os professores addidos ás escolas de Toulon, Brest e Rochefort — estão sujeitos a embarcar e ao serviço colonial, para o qual são designados por turno e conforme uma lista feita na occasião do seu regresso a França, depois de certo periodo de embarque ou de estação colonial.

São obrigados a permanecerem dois annos nas colonias, no fim dos quaes retomam o serviço n'um dos cinco portos militares.

A permanencia dos pharmaceuticos em terra é de dois annos approximadamente.

O serviço dos pharmaceuticos, em cada porto, póde separar-se em quatro partes:

1.^o *Pharmacia central*. É um armazem de medicamentos, vasos, utensilios, roupas para tratamento, etc., etc., que se dividem pelos hospitaes, edificios da esquadra, arsenaes, enfermarias e ambulancias. Este armazem está a cargo de um escripturario, tendo geralmente pertencido ao pessoal pharmaceutico. Aqui collocam de preferencia os pharmaceuticos cançados do serviço das colonias, tendo renunciado a embarcar. Entram no corpo dos escripturarios.

2.^o *Pharmacia hospitalar*. Em cada hospital ha uma pharmacia principal. Ahi se preparam todas as receitas. O pharmaceutico que a dirige é tambem encarregado da contabilidade. Tem por ajudantes, pharmaceuticos de uma gradação inferior e enfermeiros. Houve tempo em que um pharmaceutico, de uma gradação inferior, seguia as visitas dos medicos e escrevia as receitas, mas a redução de pessoal, estabelecida pelo decreto de 1886, não permite este serviço senão em casos especiaes.

Um dos pharmaceuticos de 2.^a classe, addido á pharmacia, faz o serviço de guarda para aviar qualquer receita fóra das horas de visita.

3.^o *Laboratorio de pharmacia.* Em cada hospital ha um, dirigido por um pharmaceutico de 1.^a classe, encarregado de preparar as aguas gazosas, xaropes, tinturas, alguns extractos, pós, etc., que a marinha prefere preparar antes que mandal-os comprar ao commercio.

4.^o *Laboratorio de chimica.* Existe um em cada hospital, e é sem contradicção o serviço mais delicado para a marinha, porque — se nas graduações subalternas os pharmaceuticos estão encarregados do que diz respeito, em particular, aos doentes addidos á pharmacia particular e ao laboratorio de pharmacia — no laboratorio de chimica, os pharmaceuticos têm um papel mais elevado sob o ponto de vista scientifico.

Estão encarregados das *observações meteorologicas, das analyses de todas as substancias* para uso não sómente dos doentes, mas tambem das tropas da marinha, e das tripulações e da analyse de tudo quanto é fornecido pela industria ou pelo commercio para serviço do estado, a saber :

As aguas, o vinho, leite, assucares, azeites, farinhas, conservas, pannos, linho — tudo o que diz respeito ao vestuario das tropas e das tripulações, emfim, todas as materias primas destinadas não sómente ao abastecimento, mas á construcção, como oleos, metaes, ligas, cordagens, etc.

Nada é admittido nos arsenaes ou nos hospitaes *sem ser previamente sujeito á competente analyse.*

Estão, além d'isso, encarregados de analyses particulares para os serviços de artilheria, dos trabalhos hydraulicos, dos conselhos de guerra, emfim, de tudo quanto se refere a trabalhos physico-chimicos.

Os fornecimentos nas pharmacias e nos laboratorios obteem-se uma ou duas vezes por anno, por via de requisições feitas pelos pharmaceuticos que as organisam *segundo o consumo médio dos annos precedentes, o que existe no armazem, e o que é necessario para o anno ou semestre corrente.*

Estes pedidos são escriptos á vista *de uma nomenclatura scientifica,* officialmente approvada. Todo o pedido feito fóra d'esta nomenclatura deve receber prévia approvação.

Os prefeitos maritimos, nos portos, têm entretanto o direito de auctorisar o serviço de saude a gastar antes da auctorisação do ministro uma somma de 500 francos para as compras urgentes.

Os abastecimentos fazem-se em diferentes fornecedores por meio de contractos, e assim ha um preço para o leite concentrado, para o sulphato de quinina e para as quininas,

para vasos e utensilios de laboratorio, para instrumentos de cirurgia, para flanela e algodões, etc., etc.

Todos estes fornecimentos estão sujeitos ao exame de uma commissão que os aceita ou rejeita depois das analyses e da opinião dos pharmaceuticos.

*
* * *

Ha tres escolas de medicina naval — Toulon, Brest e Rochefort — mas estas escolas servem apenas para cursos geraes. A pharmacia e as sciencias physicas e chemicas ahi são ensinadas aos alumnos por professores pertencentes á pharmacia da marinha.

Eis o programma dos cursos ensinados na escola de Toulon :

	Pharmacia.
	Physica pharmaceutica e medica.
SEMESTRE D'INVERNO...	Chimica pharmaceutica e medica.
	Historia natural e historia natural medica.
	<i>Conferencias zoologicas.</i>
Cursos complementares.	Idem de chimica organica.
	Manipulações de chimica.
	Pharmacia elementar.
	Physica e pharmacia medica.
SEMESTRE DE VERÃO...	Chimica e chimica medica.
	Historia natural e historia natural medica.
	<i>Conferencias sobre a chimica organica.</i>
	Manipulações chemicas.
Cursos complementares.	Pharmacia elementar.
	<i>Demonstrações e conferencias practicas de botanica.</i>

*
* * *

O serviço pharmaceutico nas colonias faz-se da mesma maneira que em França, mas os laboratorios de chimica e de pharmacia têm menor importancia. Os medicamentos não são expedidos senão depois do seu exame em Paris.

Os pharmaceuticos têm, portanto, que analysar todas as substancias alimentares ou outras que se compram nos mercados coloniaes.

São tambem encarregados das analyses particulares, que porventura sejam precisas na colonia. O serviço judiciario lhes confia tambem todas as analyses de medicina legal.

Succede algumas vezes que por falta de pharmaceuticos civis nas colonias, os pharmaceuticos da marinha são mandados para estas pharmacias, e n'outras é a pharmacia do hospital militar que, á falta de pharmaceuticos civis estabelecidos, fornece os medicamentos de que possam carecer os doentes da cidade.

*
* *

Cada anno os pharmaceuticos das colonias dirigem ao ministro um relatorio, contendo o seguinte :

- 1.º Uma estatistica dos medicamentos gastos.
- 2.º Uma apreciação sobre a natureza e valor dos medicamentos gastos, considerando :
 - a) *Origem mineral.*
 - b) *Origem vegetal.*
 - c) *Origem animal.*
- 3.º Informações referentes á especie e numero dos preparados officinaes obtidos nos laboratorios da colonia.
- 4.º Observações relativas ao numero e á natureza das analyses pedidas.
- 5.º Uma exposição succinta dos trabalhos e das pesquisas que foram feitas pelos officiaes do serviço pharmaceutico a respeito de trabalhos de chimica, de historia natural e de outros que mais interessam á colonia.

Estes trabalhos são propriedade dos pharmaceuticos, e por isso não são obrigados a enviar-os ao conselho superior de saude, em Paris, e acham-se publicados nos archivos da medicina naval, na revista maritima, nos jornaes officiaes das colonias ou em volumes separados. N'elles tratam de questões muito variadas, de historia natural, botanica, mineralogia, ensaios de cultura, estudo sobre os carvões de pedra, etc.

São estas as informações que o actual chefe da 2.^a secção poude obter, estudando a organização do *serviço medico-colonial*, em França.

Ao distincto pharmaceutico dr. N. Doué, pharmaceutico, fazendo parte do conselho superior de saude em Paris, agradecemos todas estas informações.

Exporêmos successivamente o que tivemos occasião de estudar durante a commissão de que fômos encarregados, e assim todos poderão reconhecer as causas dos poucos trabalhos medico-coloniaes que se publicam entre nós.

Mostraremos tambem como ali se acham organisados os seguintes trabalhos scientificos :

- *Anthropologia.*
- *Anthropometria.*
- *Demographia.*
- *Meteorologia e climatologia.*
- *Hygiene colonial.*
- *Physiographia.*
- *Pathologia exotica.*
- *Geographia medica.*
- *Aclimação.*

As grandes luctas da sciencia e da natureza nas terras da Africa Central

O immigrante na Africa central deve attender, em primeiro logar, a tudo o que o cêrca e o estimula, sem que elle o possa modificar á sua vontade. N'este caso está o *calor*, o *vento*, a *humidade*, a *electricidade*, os *raios do sol*, a *povoação*, o *terreno*, as *estações*, e ainda outros factores, que *constituem o meio mesologico geral* de cada localidade.

Deve accrescentar-se ainda a estes factores do meio externo tudo quanto diz respeito ao *vestuario* e á *alimentação*, e ainda tudo quanto possa referir-se á *medicina preventiva* e á *hygiene individual*.

E cada individuo, em contacto com todos estes estímulos, que variam ao infinito, resiste, adquire uma organização apropriada, torna-se independente, regula-se por leis especiaes e adquire admiravel actividade organica, sempre animada por novos trabalhos.

Na lucta pela existencia, ferida dia a dia, sem cessar, encontram-se, de um lado, a localidade e o clima com todas os seus accessorios, formando o meio externo, e do outro, o proprio homem, livrando-se das influencias, que o cercam, só ou em sociedade, impondo-se e dominando ás vezes, sendo tambem dominado, mas reagindo sempre e aperfeiçoando constantemente a sua capacidade progressiva, as suas forças vitaes, o meio interno, enfim, variando tambem no seu modo de ser, na sua actividade e nas suas aptidões.

E se o homem deve attentar em tudo quanto o rodeia para o aproveitar, corrigir e dominar, não menos necessario lhe é observar o que se passa em si mesmo e no meio social em que vive, afim de ter perfeito conhecimento do que elle póde e do que elle vale.

Está n'isto o segredo da sua dupla victoria — *vencer o clima e vencer-se a si mesmo!*

E póde então fundar colonias, abrir entrepostos commerciaes, criar povoações e concorrer para o progresso e para a civilisação do paiz a que pertence.

O organismo ou meio interno fórma-se á custa da *localidade e do clima, do sustento e do trabalho*, variando sempre atravez do espaço e do tempo, conforme segue *as linhas cosmicas longitudinaes* ou as linhas parallelas e segundo os estímulos que encontra e aos quaes acaba por se adaptar.

Dominar ou ser dominado — eis as condições da vida, e matar ou ser morto fatalmente, quando o *meio social* — a *protecção á vida* — não serve de correctivo ou de modificador, supprindo as primeiras necessidades physicas pelos variadissimos recursos ao seu alcance.

Cada individuo apresenta-se mais ou menos apto para luctar contra o clima, segundo a *sua estatura, capacidade pulmonar, idade, força organica*, desenvolvimento cerebral e qualidades affectivas, que são, a nosso parecer, as primeiras a que se deve prestar attenção, quando se trata de ir para a Africa central.

Sob o ponto de vista medico devem tomar-se em consideração as predisposições, que muitas vezes derivam da influencia da familia, a que pertence cada individuo, e ainda da propria nação e mesmo da raça.

E essas predisposições augmentam, aggravam-se e transformam-se segundo o *temperamento*, o *sexo*, a *idade*, a *profissão*, o *clima*, a *força moral*, as *doenças preexistentes*, o modo de se alimentar, etc.

E assim como ha individuos refractarios á variola, á vaccina e á tísica, assim se nos deparam outros refractarios á acção do *miasma africano*, como, por muitas vezes, tivemos occasião de observar.

O organismo pôde, pois, transformar-se, recorrendo-se a medidas hygienicas de facil applicação, e, quando as familias queiram convencer-se de que cada filho nasce para o trabalho e que é no trabalho que se aperfeiçoam e que alcançam a verdadeira força vital, a saúde e a mais larga duração do organismo — a regeneração organica ha-de começar a impôr-se á população.

Nos terrenos da Africa central sustenta-se uma activissima lucta, já contra os infinitamente pequenos, como o *miasma* que envenena, o *pulex* que fere, o *salalé*, que tudo estraga, já contra as forças selvagens da natureza auxiliadas pelo astro rei, que ahi domina e abate com os seus ardentes raios, abafa com o calor, confunde com a luz e faz brotar do solo collossos vegetaes como o imbondeiro e a mamufeira, e colloca, ao seu lado, o leão, a panthera, o rhinoceronte e outros animaes de não menos corpulencia e magestade.

O trabalhador e todo o emigrante, que deseja tomar parte em taes combates, deve consultar-se a si mesmo e vêr se reconhece o bom estado de cada um dos seus orgãos e o das funcções que lhes correspondem, e vêr ainda se tem firmeza de character para saber resistir a todos os excessos e para trabalhar sem receio.

Tudo se permuta entre o *organismo* e a *localidade*, mas a independencia de cada individuo é attestada por muitos factos e pela experiencia de todos os dias. O homem triumpho e tem triumphado sempre.

O progresso e a propria civilisação com a força e a rapidez já adquiridas, e tendo ao seu serviço a poderosa alavanca da *hygiene* e da *industria*, transformará toda a superficie da terra, mudando os climas e creando novas condições de vida, que deve fazer muito maior differença do nosso estado organico actual do que nós fazemos do dos homens que viveram na idade de pedra, e mesmo nas idades que lhes succederam até aos tempos medievaes, em que se formou a nacionalidade portugueza.

O trabalho e o exercicio physico, a alimentação e o ves-

tuario, ajudam o desenvolvimento de cada individuo, e sendo applicados estes meios de acção com sciencia e com vontade, transformam e aperfeiçoam o proprio organismo, as forças, as aptidões sociaes e o bem-estar de qualquer povoação.

E o que por meio de taes processos se realisa no organismo póde igualmente alcançar-se no desenvolvimento intellectual — em todas as *funções do cerebro*.

Cada um dos sentidos, como sentinellas avançadas, *recebe os primeiros estímulos* — as impressões externas — formuladas á *peripheria organica*, e d'aqui são transmittidas para o cerebro que as recebe, transforma-as em idéas, e, consciente d'ellas, reenvia, de prompto, a resposta na palavra, no gesto e no movimento voluntario.

Póde, pois, dizer-se que tudo na humanidade dimana do *cerebro*, pela intelligencia e pela moral, como, *na terra*, tudo dimana do *sol* pela luz e pelo calor.

Do *sol*, por entre numerosos e tão variados *planetas*, vem a luz e o calor, que tudo cria; e do *cerebro*, por entre tantos e tão variados *orgãos*, saem os estímulos, que animam a vida, dando-lhe *pensamentos, sentimentos e linguagem*, tão grandes forças sociaes, como a luz e o calor.

O sol e o cerebro — eis os dominadores *da terra e da humanidade*, eis os centros de toda a actividade e de toda a vitalidade á face do globo terrestre.

Desconhecer os effeitos da luz e do calor nos climas da Africa central, e não comprehender a influencia da intelligencia, da sensibilidade e da linguagem no novo meio demographico, é ignorar o poder progressivo do homem, e não poder avaliar aquillo de que elle é capaz, quando tem consciencia da sua missão nas localidades ainda as mais insalubres.

E o seu primeiro dever, chegando a um paiz pantanoso, é saber desenvolver-se, aperfeiçoar-se pela hygiene, tornar os seus orgãos mais completos e mais perfectos pelo trabalho, conseguindo d'esta maneira ser tão util a si como á familia e á sociedade, a que pertence.

É preciso, pois, quando se vae partir para os climas da Africa central, reconhecer a *integridade de cada orgão*, como o baço, o figado, os pulmões, os rins, o coração e outros não menos importantes, e saber applicar, sobretudo, as *funções do cerebro*, que exigem tanto exercicio, como qualquer dos outros factores da vida humana. Aprende-se a manejar as armas, a que se dedica grande attenção; exercita-se o caçador no campo e o artista na officina, sentindo-se tanto

mais ufanos, quanto mais expeditos e mais desembaraçados se apresentam.

Mas poucos são os que aprendem a manejar o *livro*, instrumento de tão difficil uso como a espada, como o pincel, como o buril ou como a arma...

Pegar n'um livro qualquer, examinal-o, conhecer a sua utilidade, aproveitar os seus conselhos em beneficio proprio ou da sociedade, não é tarefa facil, nem se faz com gosto quando falta a experiencia bem dirigida e o exercicio bem regulado.

O trabalho do espirito é o melhor e o mais salutar meio hygienico de que muitas vezes se deve lançar mão, mas assim como o artista não trabalha sem instrumento, assim o individuo não póde ler com proveito sem ter o livro e sem o saber manejar, diremos outra vez, como o soldado maneja a arma, e como o artista o instrumento que produz as mais bellas e mais uteis obras de arte.

O immigrante deve, pois, saber ler e ter o cerebro convenientemente exercitado para apreciar com vantagem as forças da vida interior, onde se levanta um mundo não menos maravilhoso do que o mundo exterior.

O trabalho intellectual nas localidades, de que nos occupamos, não deve ser exclusivo, como entre nós se apresenta o dos escriptores e dos professores e o de differentes ramos da actividade intellectual.

Não podem mesmo prolongar-se, sem grave transtorno para a saude, os trabalhos abstractos, pois o systema nervoso perturba-se e a contenção do espirito torna-se prejudicial á saude.

Sob o imperio de uma intelligencia esclarecida, quando ao lado d'esta feliz condição, dominam sentimentos rectos, elevados e nobres, as fadigas parecem menos incommodas e a disciplina é sempre mais facil e rigorosa.

A instrucção intellectual tem, na verdade, uma grande importancia, para o bom resultado de qualquer exploração nos climas tropico-palustres, onde ha tudo a criar e onde domina a localidade com todas as suas asperezas e imposições, mas, a seu turno, a educação moral, que faz o caracter e dá enthusiasmo, não é menos indispensavel. É mister, portanto, sustentar, por um lado a *resistencia organica*, e por outro, a *resistencia moral*, quando se pretende triumphar das difficuldades que se oppõem á exploração das terras da Africa Central, onde o *calor* culmina e o *miasma* impera.

Os Europeus que ahi negociam ha muitos annos sem attentarem nas más condições das localidades e dos climas, mostram á evidencia que o individuo, sabendo aproveitar essa vantagem póde lutar com proveito, procurando melhorar a localidade e melhorar-se a si mesmo, sendo util á familia, á povoação, á colonia e á propria metropole e fazendo com que sofram menos os conterraneos, que mais tarde o hão de substituir.

Cada individuo, pois, bem conhecedor do organismo em que se consubstancia toda a sua vida, e da localidade, que lhe corresponde, póde avaliar, sem grande esforço, as relações mais intimas que se dão na evolução da vida e empregar os meios mais proprios para a tornar mais perfeita, mais fecunda e mais activa.

E se a localidade exerce influencias multiplicadas sobre o organismo, este, a seu turno, isola-se, adquire grande força de resistencia, e, consciente da sua missão, volta-se contra todos os elementos que o perturbam e o incommodam, modificando-os, transformando-os e inutilizando-os.

E confiado na somma das vantagens já adquiridas, o homem moderno ousa sair da sua propria localidade e atacar de frente a parte central do continente africano, onde se apresentam outras condições de vida, outras condições cosmicas, outros estímulos emfim.

A lucta, porém, é ainda muito desigual, pois que o homem não se aproveita da *atmosfera* como base dos meios de communicação, como já se aproveita da *terra*, onde o silvo do caminho de ferro vae atroando o ar, e fazendo recuar de medrosos os logares meios selvagens, e *do mar* por onde os barcos a vapor se vão approximando cada vez mais dos extremos terrestres do nosso planeta.

A *atmosfera*, a *terra* e o *mar*, como todos sabem, não são explorados do mesmo modo e mostram até certo ponto as difficuldades com que é necessario lutar para a conquista industrial do continente negro.

E não se diga que os Europeus ainda não tomaram conta da Africa Central por causa do Sol Ardente que ahi domina. O que ali se torna mais perigoso é o miasma, que se oppõe tenazmente á entrada do branco n'essas paragens, e o deixa mal ferido e sem forças para soffrer as modificações organicas a que tem de se submeter para poder viver sob a acção do novo meio em que se encontra.

Não tem o Europeu a sustentar uma lucta contra os seres do mundo visivel, mas tem que ferir uma guerra incessante

contra os elementos do mundo invisível ou contra as prodigiosas forças dos infinitamente pequenos.

Felizmente o *homem da actualidade* apresenta-se para a lucta, confiando em si mesmo e na industria, no commercio e na sciencia, na força social e no poder da civilização, e principia a investir com tal denodo contra as terras da Africa Central, que se esquece da sua saude, arriscando a vida e o capital e deixando mesmo de tomar as providencias que a prudencia aconselha e a hygiene mais recommenda para o triumpho ser completo e poucas as victimas.

E pôde dizer-se que já não ha meio de se oppôr um dique á corrente européa que está invadindo as terras da Africa Central, e cumpre então aos homens mais competentes dirigi-la para que não se repitam os desastres por tantas vezes observados.

— Mas qual é a importancia da raça, com que os Europeus se vão pôr em contacto?...

— O que é essa raça anatomica, physiologica e ethnographicamente?...

N'uma palavra, o que é o *homem tropical*, quaes os seus caracteres fundamentaes, e por que meios pôde differenciar-se do homem extra-tropical?...

É necessario uma resposta positiva e não redigida ao acaso, sem a luz dos factos, sem os estudos directos, feitos *in loco*, examinando com os proprios olhos, experimentando e comparando, segundo os processos scientificos modernos.

Nas terras da Africa Central, a par de um mundo cosmico exterior ou objectivo, inteiramente differente do nosso, apresenta-se-nos outro mundo, não menos curioso, e que nós devemos estudar — é o mundo organico-tropical, que, embora semelhante ao nosso, tem leis, que lhe são proprias.

— E que papel representamos nós, continuando os trabalhos nas terras da Africa Central, nas mesmas condições em que os temos feito até hoje?...

E n'essas mesmas terras, como em toda a parte, não deve esquecer-se nunca, quanto a nós, a influencia da imaginação, que é, por assim dizer, o intermediario entre os actos da nossa alma e os do nosso organismo, dominando uns ou

outros e decidindo muitas vezes da nossa saude e de toda a nossa felicidade!

Somos, por um lado, nós os homens civilisados, o que a nossa *imaginação nos impõe*, e por outro, o que as influencias exteriores nos marcam quando não sabemos dirigir aquella e aproveitar, modificar ou evitar estas.

Cuidamos, em geral, de tudo quanto interessa ao nosso corpo, physica, intellectual e moralmente, e esquecemo-nos da *Imaginação*, que deixamos correr ao acaso, e, as mais das vezes, não lhe ligamos importancia; e, comtudo a *Imaginação* é um agente poderoso que illumina a nossa vida, que nos levanta as forças, que nos purifica os pensamentos, que nos abrilhanta as idéas, que nos exalta e nos entusiasma, nos enche o mundo de encantos e nos faz progredir na *sciencia* e na *religião*, no *commercio* e na *industria*, na *linguagem* e no *direito*, na *moral* e na *esthetica*, na *direcção social* e na *politica*, levando, emfim, um povo á realisação do seu ideal pelo trabalho bem dirigido e intelligentemente iniciado.

— E o que será um povo sem um ideal a realisar?...

.....

É a *Imaginação* que sustenta a fé — esta intima força tão suave, que nos prepara para as mais grandiosas dedicações, desligando-nos de nós mesmos para nos collocar ao serviço dos nossos semelhantes; é ainda a *Imaginação* — este dom superior, tanto mais precioso, quanto mais isolados nos encontramos — que nos abre novos horisontes e nos leva á conquista da terra e ao dominio da humanidade.

— E por que processo se poderá realisar esse ideal?...

Estudando as leis que regem a terra e a humanidade e se applicam com exactidão mathematica a cada localidade e a cada individuo.

— As leis que regem o organismo individual, por exemplo, a que agora, com mais particular attenção nos estamos referindo, são estudadas pela *anthropologia*, *anatomia*, *anthropometria*, *physiologia*, *hygiene*, mas é preciso não esquecer que se trata de uma machina assás complexa, e que seria grave erro cuidar apenas de uma das suas partes, esquecendo as outras.

Importa conhecer, é certo, as condições da vida organica e da vida intellectual, mas se pozermos de parte o regimen moral, perder-se-hão muitas vezes os trabalhos de muitos annos.

Ao lado, pois, dos *saneamentos* scientificamente dirigidos e pratica e economicamente realizados, e a par das *habitações construidas* segundo as exigencias de cada localidade e de cada clima, que mais interessam ao corpo e conjunctamente com os serviços administrativos e medico-hygienicos, devem iniciar-se sempre todas as distracções, que sejam justas e appropriadas á natureza demographica de cada uma das novas povoações.

— E quantas vezes se trabalha com tenacidade na esperanza de se obter um dia de distracção?...

É preciso, pois, em qualquer povoação, não esquecer nunca, como regra hygienica de primeira ordem, *um regimen moral*, que seja util e proveitoso e que dê forças á *imaginação*, que é para a alma como o pulmão para o corpo.

A consumpção pulmonar inutilisa o corpo e torna-o improprio para a vida; a imaginação desalentada e sem elementos que a vivifiquem, não é menos prejudicial ao organismo, nem lhe causa menos transtornos.

E na verdade, assim como o terreno se *paludisa*, a atmospherã se *infecta*, os elementos se *corrompem* e os vestuarios se *conspurcam*, assim a *imaginação* se enche de terrores, o espirito de erros e a alma de vicios, e o individuo torna-se um desgraçado, um ser inutil, muitas vezes prejudicial nas *povoações já desenvolvidas*, e fortemente organisadas, mas verdadeiramente perigoso nas que se formam sob a acção dos climas sub-equatoriaes.

E se o Europeu, entrando nas terras de Africa Central, chega a inutilizar-se ou se torna prejudicial, como poderá cuidar dos indigenas, formando-lhes a alma, educando-lhes o espirito, corrigindo-lhes o character, guiando-os ao trabalho e fallando-lhes á *imaginação* para os enthusiasmar e fazer praticar o bem?...

— Nunca deve esquecer-se que os indigenas são os braços dos Europeus nos paizes tropico-pantanosos, e soffrem, quando mudam de uma localidade para outra, e a muito custo poderão constituir uma povoação trabalhadora.

A producção de uma aldeia tropical formada de europeus, é, portanto, um problema complexo e de difficil execução,

quando se desconhecem as leis da hygiene exotica, e quando se ignoram as condições especiaes das localidades e das povoações indigenas já existentes.

Se a região, por exemplo, é equatorial, baixa, deltica, miasmatica, mas productiva, não deve iniciar-se a *colonisação* desde o principio. Deve praticar-se apenas a *exploração*, dirigindo os indigenas, fazendo com que elles se transformem e transformem tambem o territorio que occupam e que o europeu deve em seguida habitar.

Estude-se, pois, cada uma das localidades sub-equatoriaes, que pretendemos explorar ou cultivar; estudem-se os indigenas e as suas funções progressivas; estudem-se tambem desde logo as influencias mesologicas nos europeus que ahi aportam, attendendo á maior ou menor facilidade, com que elles se adaptam e pódem constituir familia — condição fundamental para se aferir o grau de aclimabilidade de qualquer grupo ethnico, que se desloque na direcção dos meridianos, sobre os quaes se encontram os pólos negativos da vida, representados pelo maximo calor ou pelo maximo frio.

O europeu, portanto, depois de ter chegado á localidade, a que se destina, não deve occupar-se de abstracções, nem de entreter-se com theorias. Deve, pelo contrario, confiar no trabalho, que é o supremo recurso que tem para se collocar em circumstancias favoraveis ás suas aspirações.

Mas esse primeiro trabalho, precisa de ser bem regulado e sobretudo, perfeitamente proporcional ás forças, ao estado do organismo e ás influencias que o cercam.

E não queiramos medir os trabalhos intertropicaes pelos nossos. Seria, na verdade, um erro.

Para nós quasi todos os phenomenos vitaes nos são indifferentes nos logares, onde nascemos, onde vamos resistindo até nos impormos ás influencias destruidoras, internas ou externas.

— Esquecemo-nos, sob as nossas beneficas latitudes, de todos os estímulos que nos ferem mais de perto, porque a lucta pela existencia faz-se sem perturbações, attentos os soccorros geralmente offerecidos pela collectividade.

— Esquecemo-nos tambem de todos os nossos órgãos, porque, em geral, a saude se manifesta sem esforço, sob o impulso regular de um dos mais extraordinarios e dos mais surprehendentes mecanismos, em que a intelligencia póde attentar — a machina individual.

— Esquecemo-nos de tudo o que nos cerca e até nos esquecemos de que nos achamos inteiramente suspensos no es-

paço, sujeitos ás leis do planeta em que habitamos e a que estamos bem habituados.

— Esquecemo-nos ainda da localidade onde vivemos, embora tenha actividade propria que póde perturbar-se pelo abandono e por outras causas accidentaes.

Tudo esquecemos, emfim, porque são actos repetidos e a que nos acostumamos desde creancinhas, chegando mesmo a julgar que nos pertencem por direito! E por isso sob as nossas beneficas latitudes nos deitamos sem cuidados e passamos as noites sem receios; mas quando nos estabelecemos n'uma localidade da Africa central, temos que estar vigilantes, como já dissémos, e tomar todas as providencias contra os animaes ferozes que nos atacam, contra o salalé, que em poucas horas tudo nos destroe, contra a tzéztzé que nos mata o gado, contra a *pulga* que nos inutilisa os trabalhadores e contra o miasma, que nos derruba quando menos o esperamos!

Fallamos em nome da propria experiencia e poderíamos citar muitos factos, se n'estas primeiras paginas dos *Archivos medico-coloniaes* não quizessemos apenas *expôr as leis geraes de hygiene exotica*, para mostrar a necessidade de se empregarem os *processos scientificos* como meio de se evitarem muitos males, não em relação ás localidades *intertrópicas* de que não nos occupamos agora, não em relação ao meio *social tropical*, que é muito differente do nosso, mas em relação ao europeu, que para ali quer ir viver, adaptar-se ao clima e constituir familia, isto é, *acclimar-se e colonisar*.

O primeiro dever do emigrante é tornar-se estatuario de si mesmo, e, como verdadeiro artista, conhecer os *apparelhos fornecedores, preparadores e distribuidores da sua propria energia organica*, e prestar ainda muita *attenção a todos os processos que o seu organismo emprega para eliminar, por um lado*, as impurezas, proteger, limpar e auxiliar os orgãos, e por outro, reservar algum peculio organico, formando assim *as forças radicaes*, e dando-nos tambem um bom exemplo de economia.

Todos estes actos, que se passam no nosso organismo com a ordem mais perfeita e com a mais sublime simplicidade, perturbam-se sob a acção dos climas quentes, porque estes favorecem as perdas e produzem grande differença *no peso, no crescimento, na estatura, no volume do corpo e no dos orgãos, no volume da caixa thoraxica, na actividade cerebral*, na vida de relação, etc. Mas todás estas modificações podem realizar se se o individuo não soffre de alguma lesão, se não

tem predisposições pathologicas, já adquiridas e se é bem organisado para supportar o combate que se trava entre elle e a localidade.

O poder da enervação e o sensorial, por exemplo, não se perturbam de modo sensível, mas não dão resultados eguaes aos que produzem sob a acção dos parallellos progressivos, onde estamos e onde estabelecem as relações mais delicadas entre o organismo e o clima e dotam cada um dos individuos que ahí vivem, com uma extraordinaria força industrial, com a mais energica força intellectual e com as mais bellas condições de progresso e de civilisação.

Dentro dos tropicos, porém, as cousas passam-se de um modo mui differente.

O poder sensorial enfraquece, sobretudo, como transmissor das impressões recebidas. O systema nervoso, menos estimulado, não aperfeiçoa o seu trabalho; a enervação perde em intensidade, e as influencias exteriores opprimem o recém chegado e retardam-lhe o crescimento, se elle não tiver ainda a maior idade!

E o que se observa physicamente, reflecte-se, por igual, na capacidade intellectual e moral.

O indigena não produz, nem nunca produziu, e o europeu que se deixa *tropicalisar*, como o indigena, perderá a sua força progressiva e ficará, como elle, escravo das influencias do novo clima.

Mas póde conjurar-se um mal tão grave, pondo-se em pratica os salutaes principios da hygiene da alma e os do intellecto, e dando bons exemplos aos indigenas e nunca os recebendo d'elles sem apurar o que elles fazem no cadinho da sciencia, que governa o mundo, e nos mostra que elles nunca souberam tirar partido da localidade onde vivem, nem da intelligencia de que são dotados.

O europeu deve, pois, prestar attenção tanto ás localidades como aos indigenas que as occupam e cumpre-lhe *despaludizar* umas para evitar os flagellos do miasma, mas não tem menos obrigação de *destropicalizar* os indigenas, ensinando-lhes o caminho do progresso e da civilisação, apontando-lhes o processo mais facil de sairem do estado selvagem, em que se encontram e de concorrerem connosco para a transformação dos terrenos, onde a mais densa treva cinge o cerebro dos habitantes, sempre presos aos grilhões do clima, e de onde nós os queremos tirar, concorrendo com elles para o aproveitamento commercial e industrial de vastos territorios, fazendo com que elles progridam e habitando nós

muitas localidades que elles não pódem ou não sabem explorar...

— Mas por que meios poderemos chegar a taes resultados?...

Relembramos, por agora, os principaes :

1.º — *Estudando* o «homem tropical» nas suas condições actuaes.

2.º — Estudando cada localidade e suas aptidões botánicas e zoológicas.

3.º — Estudando as modificações, que soffre o europeu nas terras de exploração e nas de colonisação — distincção importantissima a que nunca se attendeu !

Da *localidade*, como parte essencial da grande machina terrestre, occupa-se a *topographia*, a *chorographia*, a *mineralogia*, a *astronomia*, a *physiographia*.

Do *homem*, em sociedade, trata a *sociologia*, a *ethnographia*, a *demographia*, a *historia*.

Do *individuo* tomam conta a *anatomia*, a *anthropologia*, a *anthropometria*, a *biologia*, a *physiologia*, a *medicina* e a *hygiene*.

Deveremos discutir, n'outra occasião, os processos de ensino, referentes a cada uma d'estas sciencias, e por hoje limitamo nos a demonstrar que ha toda a conveniencia em se introduzirem e vulgarisarem entre nós os trabalhos *anthropometricos* tanto para auxiliarem a aclimação, como a *demographia*, *therapeutica* e *hygiene*, e ainda — o que é por certo uma novidade — a acção da policia e a da justiça dos tribunaes.

Os *trabalhos anthropologicos* vão muito mais longe ainda nas suas consequencias praticas.

Servem para mostrar a *evolução organica* de uma sociedade, fixando-lhe todas as transformações e regulando lhe a direcção que mais lhe convem accentuar.

Estes trabalhos veem, pois, preencher uma gravissima lacuna no estudo da nossa sociedade colonial, para a qual devem convergir todas as atenções dos homens que a dirigem, afim de que possam melhorar-lhe todas as suas condições de vida e fazel-a acompanhar o movimento scientifico, que se está observando em toda a Europa.

Conclusões — sobre a aclimação —
approvadas pelo congresso de hygiene e de demographia
em Vienna d'Austria

1.^a *Devem crear-se, nos paizes quentes, estações meteorologicas, encarregadas de estudarem os climas parciaes — principalmente sob o ponto de vista do calor, do vapor d'agua e da influencia dos ventos na composição da athmosphera.*

2.^a *Cada emigrante, na occasião de embarcar, deve receber uma guia em que se resumam as principaes regras de hygiene intertropical.*

3.^a *Devem ensinar-se, n'essas guias, as principaes regras de hygiene relativas ao vestuario, á habitação, aos habitantes, aos alimentos e muito especialmente ás bebidas alcoolicas, cujos abusos são muito perniciosos em todos os paizes quentes.*

4.^a *A classificação das doenças, que grassam nos paizes quentes, deve ser feita em bases uniformes por todas as nações que ali têm colonias.*

Todas estas conclusões não obrigam, por certo, os governos a proceder a quaesquer trabalhos, mas não deixam moral e scientificamente de se obrigarem a protegel-os, e por isso mesmo ali mandam os seus funcionarios, os seus professores e os seus escriptores mais distinctos.

O novo congresso deve reunir-se em 1891, em Londres. E para se apresentarem alguns trabalhos sérios, praticos e que mostrem os nossos bons desejos de bem servirmos a sciencia e a humanidade, é absolutamente preciso começar desde já as investigações mais indispensaveis para se preparar o material que ha-de servir de base a quaesquer memoriaes que se mandem escrever.

E no entanto ir-se-hão applicando *os principios de aclimação* em cada uma das nossas colonias e auxiliando assim as correntes de emigração — sem as quaes pouco se aproveita das importantissimas obras, que se estão realisando em todas as nossas possessões.

Conclusões — sobre a mal'aria —
 approvadas pelo congresso de hygiene e de demographia
 em Vienna d'Austria

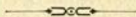
1.^a *Devem organizar-se em todos os paizes os estudos e as experiencias mais indispensaveis para se organizar uma estatistica tão rigorosa quanto precisa sobre a mal'aria.*

2.^a *Devem organizar-se institutos especiaes nos paizes em que a mal'aria grassa com mais intensidade, fazendo muitas victimas — afim de que se lhe possa determinar as causas e procurar destruil-as já nos proprios fócios já nos individuos, que a elles se expõem.*

3.^a *Devem enviar-se todos os resultados que se forem obtendo á commissão organisadora do congresso de hygiene e de demographia, que se ha-de realizar em Londres, em 1891.*

E nós que temos possessões essencialmente mal'arianas não trataremos de crear um instituto em qualquer d'essas colonias — ONDE haja maior numero de victimas?

Empregamos todas as nossas diligencias para que — quando não se organise desde já um instituto — se comecem ao menos as investigações mais indispensaveis e se patenteie bem claramente a urgentissima necessidade de se reformarem os serviços medico-coloniaes tanto nas colonias como na metropole para que possam satisfazer ás aspirações da sciencia e ás mais justas necessidades das povoações, que tanto estão soffrendo.



Determinação da área geographica habitada por toda a familia portugueza
 nos fins do seculo XIX

Devem sempre distinguir-se os territorios ou possessões das colonias que ahi vivem. Assim como a designação de provincia, governo, districto, concelho, etc., se refere a divisões politicas e administrativas e pódem causar grande confusão na apreciação dos factos, quando se não dão as precisas explicações prévias sobre o sentido em que se empregam todas estas palavras, quer geographica, quer politica ou scientificamente.

As investigações, que se iniciam, não pódem abranger desde já *as colonias de emigração*, que se estendem por toda a costa americana, fronteira ás nossas possessões africanas, e ainda por outras localidades dos paizes intertropicaes.

Mas, se o plano de trabalho, que apresentamos, tiver a devida protecção, todos os consules das povoações — especialmente intertropicaes — serão encarregados, pelos meios ao seu alcance, de fornecerem os dados mais indispensaveis, afim de se determinar, de facto, toda a área geographica habitada pela familia portugueza nos fins do seculo XIX.

Não é possivel todavia começar, desde já e ao mesmo tempo, todos estes estudos, attentas as difficuldades com que se lucta para a realisação de trabalhos d'esta ordem, mas podemos ao menos dizer que sua ex.^a o ministro reconheceu a importancia d'estes estudos e não deixará de lhes dar a protecção e auxilio que fôr possivel dar-se.

Não se trata sómente de determinar, em bases rigorosas, toda a área geographica occupada pela familia portugueza, mas de se lhe estudar tambem a força expansiva, as suas correntes de emigração e as suas condições de aclimabilidade nas regiões a que se dirige mais ou menos espontaneamente.



A anthropometria colonial

A anthropometria para os colonos e para os indigenas deve comprehender, pelo menos, sete medidas anthropometricas — *duas craneanas* (largura e comprimento) *a altura*, *o perimetro thoracico e spleno-hepatico*, *o pezo de cada individuo* e *a força spirometrica* — fazendo-se especialmente essas medidas nos individuos que se apresentam ás juntas de saude na metropole e nas colonias.

Póde fazer-se tambem por série de 10 individuos, de 15, de 20 e ainda de 30, de 50, de 100 ou de 1:000, segundo as circumstancias em que possa encontrar-se cada observador.

O professor n'uma escola, o explorador n'uma comitiva, o medico n'uma fazenda — quando tenha os instrumentos e possa dispôr as cousas para fazer algumas observações, de-

verá requisitar os respectivos instrumentos e as instruções mais praticas e mais concisas que os acompanham afim de lhes dar rigoroso cumprimento e concorrer assim para se augmentar o material para a resolução dos problemas que tanto se tem em vista realisar.

Todos os emigrantes, nos paizes hyperthermicos, têm que se amoldarem ás exigencias dos climas, e a anthropometria fornece tambem indicações seguras para se escolherem os individuos mais aptos na metropole e fazer retirar os mais arriscados nas colonias — muito especialmente quando se trate de terras de exploração.

O calor, por exemplo, faz diminuir o pezo e retardar o crescimento das creanças.

Faz affluir além d'isso o sangue á periphèria e a circulação modifica-se, e por isso os individuos herpeticos e cardiacos não devem expôr-se á influencia dos climas quentes.

O clima tropical, em geral, adelgaça os membros, alonga a estatura dos individuos e imprime-lhes tambem largas modificações na respiração cujo estudo se pôde fazer por meio da *anthropometria* que, de commum accordo com a *anthropologia* e com a *biologia*, pôde fornecer os dados mais seguros para se resolver o problema da aclimação e da colonisação, sem que se sacrifiquem inutilmente tantas victimas nem se arrisquem tantos capitaes.

Anthropometria militar

A anthropometria militar deve comprehender cinco medidas anthropometricas — duas *craneanas*, largura e comprimento, a *altura*, *perimetro thoracico* e pezo de cada individuo.

Pôde determinar-se por esta fórma — a *relação dos diâmetros cephalicos*, na familia portugueza, e substituem-se as expressões vagas e anti-scientificas — *fraqueza organica* e *pre-disposição para a phthisica pulmonar* — por dados positivos e verdadeiramente praticos.

Os estudos da anthropometria militar, feitos em algumas nações, offerecem as mais notaveis curiosidades relativas ao corpo do homem.

O *perimetro thoracico*, por exemplo, excede sempre em vinte millimetros a metade da respectiva altura — nos homens bem constituídos.

Os individuos de 1^m,55 a 1^m,60 apresentam um pezo equivalente á fracção decimal que lhe corresponde. Um homem de 1^m,55 de altura, peza 55 kilos e outro de 1^m,60 peza 60 kilos.

Estes factos anthropometricos, porém, pôdem variar segundo a raça, a localidade e o clima, e por isso ha toda a conveniencia em se começarem desde já as medidas anthropometricas para se avaliar o coeffericiente de correcção que se observa na familia portugueza.

Os *trabalhos anthropometricos*, applicados aos militares, devem ser feitos pelos modelos adoptados nas outras nações, havendo sempre harmonia de acção e unidade de bases, para que taes trabalhos sejam homogeneamente descriptos e facilmente comparaveis.

A anthropometria policial

A anthropometria policial deve comprehender tres grupos de medidas e de observações, a saber: *medidas mathematicas ou anthropometricas* propriamente ditas, notas descriptivas e observações accidentaes, como cicatrizes, etc.

— As *medidas anthropometricas* são doze: duas craneanas, comprimento e largura, altura, abertura dos braços em cruz, altura do tronco, comprimento e largura de uma das orelhas, comprimento de um dos pés, do ante-braço esquerdo, dos dedos médios e auriculares da mão esquerda e côr dos olhos.

Como estas medidas se classificam em tres grupos: *maiores, médios e superiores*, e servem de base ao *processo da classificação*, que é, por certo, o ideal mais feliz de todo este systema, pôdem augmentar-se ou reduzir-se as medidas segundo o numero de *cadastros criminaes* que pôdem accumular-se especialmente nas cidades populosas.

Mas como estas medidas se fazem com extrema rapidez e sem o menor incommodo para os individuos e interessam sob diferentes pontos de vista á anthropometria geral, julgo

que ha vantagem em se fazerem as doze medidas anthropometricas, recommendadas pelo sr. A. Bertillon.

— As *notas descriptivas* comprehendem cinco regiões: fronte, nariz, orelha direita, rosto e cabeça.

Para o reconhecimento individual e para se levar ao preso a convicção de que não tem importancia a sua negativa, ha vantagem em se registarem estas notas descriptivas, que, em parte, tambem interessam á anthropometria geral e offerecem curiosos elementos estatisticos.

— As *observações accidentaes* abrangem as cicatrizes, sa-liencias dermicas, tatuagem e qualquer outro signal que se reconheça e seja vantajoso para que não haja nunca a menor duvida sobre a *identidade dos presos*, que empregam todos os meios ao seu alcance para occultarem o nome e illudirem a acção da justiça, especialmente nas *ciudades de immigração* como é Paris, por exemplo, e como se deseja fazer de Lisboa, onde, a par dos extraordinarios e grandiosos melhoramentos materiaes, que se estão realisando, devem introduzir-se e iniciar-se os estudos da *população*, determinando as *leis demographicas* que a regem, os caracteres anthropometricos, que a distinguem e fornecendo a seu turno as regras da hygiene, a que mais importa attender afim de que possa augmentar a vida média e alargar-se a acção expansiva da familia portugueza.

Distribuição geographica da familia portugueza

— Na Europa, occupam os portuguezes o territorio primitivo na região do Baixo Douro e toda a zona do Alentejo e do Algarve, em frente do qual se levantam as ilhas dos Açores, que representam mimosos exemplares da nossa primeira expansão colonial — da nossa primeira colonisação.

O nosso principal centro commercial é Lisboa, sobre a margem direita do Tejo, a pouca distancia do Oceano Atlantico.

— Na Africa, occupamos duas zonas muito distinctas, uma atlantica ou occidental e outra indica ou oriental.

Cada uma d'estas zonas, a seu turno, comprehende ter-

territorios de aptidões mui diversas e de climas mui variados.

a) A zona occidental ou atlantica abrange, além das ilhas da Madeira e Porto Santo, as de Cabo Verde, o territorio da Guiné, as ilhas de S. Thomé e Príncipe e Ajudá e os territorios do Congo, Angola, Benguella e Mossamedes ao longo da costa e os mais variados tractos de terrenos nos sertões mais affastados do littoral.

São vastissimas, na verdade, todas essas terras insulares, delticas e continentaes, e os governos, para simplificarem o regimen administrativo, consideram as ilhas da Madeira e Porto Santo como adjacentes, e fórmam, das outras terras banhadas pelo Oceano Atlantico, quatro provincias bem distinctas umas das outras e assim designadas :

— 1) Provincia de Cabo Verde, inteiramente atlantica, insular, tropical, de terras altas.

— 2) Provincia da Guiné portugueza, deltica, atlantico-fluvial, insular, costeira, tropical, de terras baixas.

— 3) Provincia de S. Thomé e Príncipe e suas dependencias, atlantica, insular, puramente equatorial, de terras altas.

— 4) Provincia de Angola, continental, tropico-equatorial, no hemispherio do sul.

O principal centro commercial da costa d'Africa occidental, é a cidade de Loanda, mas ha outros portos para onde convergem productos commerciaes que os indigenas ali conduzem e que diferentes embarcações recebem e trazem aos mercados europeus.

Cada uma das provincias, porém, tem condições locais muito particulares, que as differenciam umas das outras e a que é necessario prestar toda a attenção, quando se trata da immigração, da aclimação, da exploração, da colonisação que melhor se póde realizar em tão vastos territorios.

b) A zona indica ou oriental da Africa portugueza comprehende territorios muito diferentes dos da zona occidental ou atlantica.

As ilhas são todas costeiras, de terras baixas ou deltas exteriores, a costa mais recortada, as regiões lacustres mais estensas; formando tão variados e tão diferentes territorios a provincia de Moçambique é tropico equatorial, como a de Angola, e como esta inteiramente continental.

A provincia de Angola, sempre desafogada do lado atlantico, olha para o Brazil, antiga colonia portugueza e onde os portuguezes fórmam a mais bella e poderosa colonia de emigração, e a provincia de Moçambique olha para a com-

prida ilha de Madagascar, correndo do norte ao sul, no mar das Indias, que se differença tanto do oceano Atlantico, como as terras de Moçambique das de Angola.

— Na Asia occupam os portuguezes alguns territorios ao sul da peninsula de Gudjarate, no golpho de Cambaia, e na costa do Malabar, sobre a peninsula de Decan, que se projecta no mar das Indias, tendo ao sul a celebre ilha de Ceylão, que o nosso epico celebra na sua immortal epopeia.

A divisão administrativa das variadas possessões orientaes dos portuguezes, comprehende o estado da India, a que pertencem Diu, Damão, Nayar-Avely, Gôa e a ilha de Ange-diva e a provincia de Macau e Timor.

A cidade de Macau, quasi sub-tropical, costeira, no mar da China, de terras baixas, a pouca distancia de Hong-Kong, está ligada administrativamente, com a ilha de Timor, mas esta localidade, só de per si, fórma uma notavel estação da familia portugueza, ás portas do oriente, e sentinella avançada em relação ao vasto imperio da China.

É o ponto da terra, onde se concentra maior população especifica e poderia servir-nos para alargar as nossas relações com os povos do Oriente, se para ahí quizessemos levar o nosso commercio e a nossa industria.

— Na Oceania occupam os portuguezes a metade septentrional da ilha de Timor ao oriente das ilhas da Sonda, Malasia na Oceanica, ao sul do mar das Molucas, tão afamadas na historia dos tempos heroicos dos portuguezes.

O territorio é inteiramente insular, quasi a igual distancia do tropico e do equador e subordinado a um meio social muito differente do de Macau, Gôa, Moçambique, embora fique tambem ao oriente, no mar das Indias e nos mares inter-insulares que se lhes seguem.

Além das possessões na Africa, Asia e Oceania, devem memorar-se «as colonias de emigração», em que ha talvez mais vitalidade, e n'ellas se nos offerece vasto campo para o estudo da aclimação.

As ilhas da Madeira e Porto Santo, inteiramente atlanticas, como as dos Açores, Cabo Verde e as de S. Thomé e Príncipe, estão mais proximas da Africa do que da Europa, são extra-tropicaes e têm uma das melhores posições geographicas do mundo.

Estas ilhas, como as dos Açores, são optimos documentos das nossas aptidões colonisadoras, e pódem considerar-se verdadeiras terras de assimilação.

Como typo de *colonias de emigração*, na Africa occidental,

temos as ilhas da Madeira, algumas ilhas de Cabo Verde e os territorios de Mossamedes, estando as primeiras já saciadas e reenviando, a seu turno, colonos para diferentes paizes; mas a de Mossamedes não é sufficientemente conhecida nem procurada, pela emigração expontanea, que segue para outras terras banhadas pelo Atlantico, e ainda para diferentes pontos do oceano Pacifico.

Não ha, pela costa malabariana, colonias de emigração portugueza, nem a expansão se faz por esta parte do mundo, podendo considerar-se toda esta zona sem centros de attracção para a nacionalidade portugueza.

Além da possessão de Timor, na Malasia, têm os portuguezes *uma bella colonia de emigração* na Polynesia, na região septentrional da Oceania, sendo inteiramente insular e um dos bellos typos das terras sub-tropicaes.

Na America, na região atlantica, quasi em frente dos territorios da provincia de Angola, têm os portuguezes diferentes colonias de emigração e uma nação unida com os portuguezes pelos mesmos laços sociaes, pela mesma religião, pela mesma lingua e pelas mesmas tradições.

Foi, n'outro tempo, uma das mais afamadas possessões de Portugal e uma das suas mais ricas colonias. Separou-se da mãe patria em 1822 e está dando exemplos do que é e do que vale a raça portugueza.

A distribuição geographica da familia portugueza, exposta assim nos seus mais largos traços, mostra que ella tem por principal centro de attracção as terras banhadas pelo oceano Atlantico.

Em volta d'este imponente *mediterraneo*, por onde circula a familia portugueza, é que nós possuímos bellas colonias de emigração, notaveis entrepostos commerciaes e largas e promettedoras possessões

E a nação que, tendo por centro da sua vida commercial o vasto oceano Atlantico, onde a par de bellas possessões, se levantam notabilissimas colonias de emigração — *ainda se julga* com forças para explorar largos tractos de terrenos banhados pelo mar das Indias, onde occupa importantes estações commerciaes e tem algumas colonias de emigração no oceano Pacifico, póde considerar-se uma nação de 1.^a ordem, e medir-se nos trabalhos scientificos e industriaes com as nações mais adiantadas do mundo civilisado.

Classificação geral das possessões portuguezas
sob o ponto de vista da immigração e das relações dos indigenas
com os europeus

Terras de commercio ou de permutações com os indigenas

São representadas pelos entrepostos commerciaes, alguns dos quaes se transformam em villas e cidades e pelas feiras sertanejas. Abundam, em geral, em productos da caça, como o marfim, ou nos florestaes como a borracha, ou nos dos animaes, como a cêra.

Os europeus dirigem-se a estas terras, sahindo quasi sempre das povoações mais affastadas do littoral, têm pouca demora em cada localidade, e estas viagens constituem mais explorações commerciaes do que estações de residencia.

Todas as terras de commercio, assim percorridas, estão muitas vezes sob o protectorado de algumas nações e têm mesmo residentes.

Os negociantes e os exploradores são, na verdade, os predecessores dos colonos, e tanto uns como outros fazem explorações regionaes e de larga penetração.

Seguem-se depois as missões e com ellas já se pôdem iniciar alguns estudos e investigações scientificas.

Terras de plantação ou fazendas agricolas

Variam nos seus productos segundo as suas qualidades locais e assim vemos dominar n'umas o *café*, n'outras o *cacau*, n'estas a *canna sacharina* e n'aquellas o *algodão*.

Temos as mais bellas e as mais deliciosas vivendas nas terras d'esta ordem e pôde dizer-se que n'ellas passam toda a sua vida muitos europeus.

Tornam-se nucleos de povoações e é n'estas fazendas que se poderiam fazer as investigações mais indispensaveis para se resolverem alguns pontos de aclimação pratica.

Terras de colonisação

Pôdem estabelecer-se n'estas terras familias europeas, sendo possivel a exploração agricola quasi nas mesmas condições em que esta se realisa nos paizes extra-tropicaes.

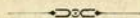
Dependem as beneficas condições do seu clima da atte-

nuação das influencias telluricas e thermicas por quaesquer coefficients de correcção locaes — que muito convem tornar conhecidos, afim de que se aproveitem com vantagem todas as terras mais faceis de habitar e de cultivar.

São algumas exploradas por companhias, que não deixam de terem ao seu serviço medicos e naturalistas, cujos conhecimentos se poderiam aproveitar para se obterem algumas informações sob o ponto de vista da natureza dos climas e do maior ou menor grau de aclimabilidade dos colonos que as procuram.

Terras de minas e de florestas

São estas as principaes terras que se pódem aproveitar para centros de immigração e a respeito das quaes, aproveitando os recursos já existentes, se devem ir fazendo as investigações mais indispensaveis afim de se reunir o material scientifico preciso para d'ellas se fazerem descrições que sirvam de fecundo guia á emigração que se deseja dirigir para as nossas vastissimas provincias d'além-mar.



Principal objecto da demographia

A população de Lisboa, a de Paris, de Loanda, Gôa, Macau, a de todas as cidades, villas, povoações, está sujeita a diferentes correntes ou antes a diferentes movimentos que a caracterisam e animam, assim como caracterisam e animam a humanidade inteira — variando apenas em qualidade e em intensidade, segundo as regiões e os climas, as raças e o estado moral e intellectual de cada collectividade.

Poderiam comparar-se estes movimentos aos dos oceanos, que são, por assim dizer, os reservatorios da grande circulação aereo-aquosa que sustenta a vida á face da terra.

— Os movimentos humanos mais superficiaes e de causas externas, são formados pela *emigração* e pela *immigração*, realisando-se estas correntes entre os habitantes do campo e os das cidades, ou vice-versa, e ainda de um paiz para

outro, accentuando-se mesmo entre os povos dos differentes continentes por uma eterna fluctuação, que, pronunciando-se mais n'um sentido do que n'outro, influe na vida economica de um povo — e mesmo na sua agricultura e na industria, na sua propria independencia e bem-estar.

— *Os movimentos mais profundos ou mais intimos*, sempre sujeitos a complexas influencias, são constituídos pelos nascimentos e pelas mortes que affectam a massa inteira da grande familia humana e decidem do valor de um povo como as forças da cohesão e da repulsão decidem da consistencia de um corpo.

— *Os movimentos totaes*, abraçando toda a humanidade, conjugam-n'a com as localidades e com os climas, com os paizes, com o mundo inteiro, fazendo-a adaptar-se ao meio cosmico, que a envolve em circulos de ferro e a prende ao planeta onde habitamos, mas ha-de acabar por se impor e por dominar.

Pertence o estudo das correntes humanas e o das suas leis á *demographia*, que é uma das sciencias mais complexas e cujas investigações muito importa iniciar nas principaes povoações do ultramar.

O *augmento* de uma população póde fazer-se pelas suas proprias forças, pela *immigração*, e, algumas vezes, pela annexação ou *alargamento* de limites de cada localidade ou de cada paiz, e a *demographia*, tomando em consideração todos estes coefficients de correcção, occupa-se mais especialmente do movimento intrinseco, da força expansiva ou do progresso organico de uma collectividade humana.

— Mas por que processo e em que condições se devem estudar todas as correntes que se observam em qualquer povoação?

— Quaes são as causas que as perturbam ou que as favorecem?

— Quaes são as correntes que têm mais influencia no augmento da população?

Estudar uma população nos seus quatro factores — dois positivos «nascimentos e immigrantes» e dois negativos «obitos e emigrantes» é um problema complexo e que exige variadissimas e demoradas investigações. Devem, porém, fazer-se com a mais escrupulosa attenção, registando-se os factos principaes e ordenando-se os trabalhos por tal modo harmonicos e homogeneos que possam ir-se determinando novos factos e preenchendo-se as lacunas que se haviam deixado.

HOSPITAL MARIA PIA

Nota dos facultativos, sua gradação e concelhos onde se acham em commissão

Nome	Gradações	Onde se acham em commissão
José Joaquim de Carvalho.....	1.ª classe	Mossamedes
Porfirio Teixeira Rebello.....	1.ª classe	Benguella
Pedro Filippe Nery Pinto.....	2.ª classe	Sá da Bandeira
Arnaldo Vieira de Almeida.....	2.ª classe	N. Redondo
Athanazio Zeferino de Azevedo Moniz	2.ª classe	Ambriz
Joaquim Francisco Heliodoro da Sil		
va.....	2.ª classe	Santo Antonio
Affonso Aniceto Ildefonso de Souza	2.ª classe	S. Salvador
João de Mattos e Silva — 3.º Inspe-		
ctor naval ..	Major	Cabinda
Cosme Valerio Ignacio Delgado....	2.ª classe	Noqui
Joaquim Bernardo Cardoso Botelho		
da Costa.....	2.ª classe	Cabinda
Luiz Fernando Collaço.....	1.ª cl. reform.	Dondo
Manuel Agostinho Collaço.....	1.ª classe	Cazengo
Filippe Nery Francisco do Rozario		
Collaço	2.ª classe	Pungo-Andongo
Cyprianno Cornelio Rodolpho No-		
gueira.....	2.ª classe	Malange

Loanda, 15 de novembro de 1888.

<i>Antonio Joaquim de Sousa Daria.....</i>	Loanda.
<i>Antonio Figueiredo da Costa.....</i>	Mossamedes.
<i>José Antonio de Almeida Silvano.....</i>	Ambriz.
<i>Francisco José das Neves Junior.....</i>	Benguella.
<i>Manuel do Espirito Santo de Almeida Coutinho.</i>	Lisboa.

— Localidades maritimas, em que estão facultativos: *Mossamedes, Benguella, N. Redondo, Ambriz e Cabinda.*

— Localidade maritimo-fluvial: *Santo Antonio.*

— Localidade fluvial: *Noqui.*

— Localidades planálticas: *Sá da Bandeira, Cazengo e Malange e ainda S. Salvador e Pungo-Andongo.*

As investigações, tendo em vista quaesquer das secções que offerecemos a attento exame dos medicos e pharmaceuticos e ainda de todos os que possam fornecer alguns factos, devem ser identicas em cada una d'estas localidades cujas aptidões são essencialmente differentes e que muito convem determinar sob o ponto de vista da immigração e da aclimação.

Relação nominal dos facultativos e pharmaceuticos
e dos que serviram em com

Classes	Nomes
Chefe do serviço de saúde Facultativo de 2.ª classe Facultativo de 2.ª classe	Aristides Bernardo de Sousa Albino Conceição Ribeiro Damasceno Isac da Costa
Facultativo de 2.ª classe Facultativo de 2.ª classe, em comissão Facultativo de 2.ª classe, em comissão extraordinária	João Pedro Ismael Sertorio Caridade Moniz Joaquim Mariano de Sá José Antonio Ramalho Pinto do Rozario
Facultativo de 2.ª classe, em comissão extraordinária Facultativo de 1.ª classe, em comissão 1.º Pharmaceutico 1.º Pharmaceutico 2.º Pharmaceutico 2.º Pharmaceutico	Filomeno Francisco Xavier da Piedade Sá Aurelio Galhardo Barreiros. João Vicente Sant'Anna Dias Joaquim Albino Fernandes Joaquim Felix da Costa Couto Justiniano de Sousa Gonzaga

Relação nominal dos facultativos e phar
referida a 31 de

Aristides Bernardo de Sousa, chefe do serviço de saúde.
Albino Conceição Ribeiro, facultativo de 2.ª classe.
João Pedro Ismael Sertorio Caridade Moniz, facultativo de 2.ª classe.
Joaquim Mariano de Sá, facultativo em comissão.
Justiniano de Sousa Gonzaga, 2.º pharmaceutico.
Joaquim Felix da Costa Couto, 2.º pharmaceutico.
Joaquim Albino Fernandes, 1.º pharmaceutico.
Filomeno Francisco Xavier da Piedade Sá, facultativo em comissão.

do quadro de saude da provincia da Guiné Portugueza
missão no anno de 1887

Observações

Foi transferi^o para o quadro de saude de Moçambique por decreto de 4 de maio de 1887.

Servia em comissão e foi admittido no quadro de saude da provincia, por decreto de 9 de julho de 1887.

Foi nomeado por portaria regia de 16 de abril de 1886 e apresentou-se ao serviço em 22 de janeiro de 1887.

Chegou de Cabo Verde, por ordem de s. ex.^a o ministro da marinha e ultramar para servir na epidemia de variola. Apresentou-se ao serviço em 14 de setembro e regressou a Cabo Verde em 22 de novembro de 1887.

Veio servir por identico motivo. Demorou-se na provincia desde 22 de setembro até 22 de dezembro de 1887.

Foi nomeado para servir em comissão, por portaria regia de 9 de julho de 1887. Apresentou-se em 22 de novembro.

Foi reformado por decreto de 20 de abril de 1887.

Foi promovido a 1.^o pharmaceutico, por decreto de 27 de abril de 1887.

Foi nomeado por decreto de 14 de junho de 1887 e tomou posse em 22 de julho immediato.

pharmaceuticos do quadro de saude da Guiné
outubro de 1887

É da maxima necessidade indicar as localidades, em que está servindo cada facultativo e cada pharmaceutico, pois que este mappa, como está feito, importa mais determinadamente ao serviço do pessoal. Bom é que assim seja, mas nos trabalhos d'esta secção, o que se pretende é ter conhecimento das localidades, onde os facultativos e pharmaceuticos servem, quando retiram e onde passam a fazer serviço, etc.

ALGUMAS EXPLICAÇÕES

Recebemos, do chefe do serviço de saúde da Guiné, uma nota da situação dos facultativos e pharmaceuticos, mas n'este numero apenas publicamos a de 1887, e ajuntamos algumas explicações para melhor fazermos comprehender todo o nosso intento.

1.º Ganha-se mais tempo e simplifica-se todo o serviço das investigações, dirigindo-nos cada funcionario — da localidade em que estiver — qualquer pedido e recebendo as precisas explicações directamente.

2.º No variadissimo campo em que se apresentam todas as observações e todos os estudos que mais se recommendam — emquanto não forem officialmente organisados e subordinados aos respectivos quadros do serviço de saúde — deve ficar inteira liberdade scientifica na escolha do assumpto e desenvolvimento que se lhe deseja dar. E assim póde esta secção receber informações scientificas em cartas, em breves notas, em qualquer papel, de qualquer modo, emfim, que seja claro, preciso e bem documentado para se poder fazer a publicação com vantagem para a sciencia e para a localidade ou povoação que se pretende descrever.

3.º Sabe-se, ao certo, o numero de exemplares dos *Archivos*, que se enviam para cada provincia, e faz-se acompanhar cada remessa de uma carta postal, pedindo-se o recibo da entrega, e, caso esta se não realise, não se perderá nem se inutilizará o volume.

4.º Pódem animar-se, por este meio, os trabalhos e dar-se-lhes todo o impulso e regularidade, evitando-se que desconheçamos os estudos mais predilectos dos funcionarios do serviço de saúde, as publicações que elles fazem, como agora está succedendo, pois da maior parte d'ellas apenas algumas pessoas podem ter conhecimento.

Bastam estas explicações para se reconhecer todo o nosso intento, e por isso nos dirigimos, em primeiro lugar, a todas as escolas medicas e a todas as juntas de saúde, aos chefes individualmente e a todos os facultativos, instando para que todos se empenhem n'esta campanha, em que muito têm a ganhar a sciencia e os seus sacerdotes, as colonias e o paiz a que pertencem.

Relatorio do serviço de saude da provincia de Macau e Timor
em relação ao anno de 1886

Um dos mais illustrados medicos do serviço de saude do ultramar, fez publicar o relatorio que organisou n'um volume separado.

Veio-nos á mão, por acaso, assim como só devido á bondade de um amigo podêmos lêr o seu trabalho a respeito do cholera.

Reproduzimos alguns excerpts, que tomaremos para base das nossas considerações, esperando que o facultativo, que com tanto zelo, intelligencia e dedicação os organisou, seja um dos primeiros a completar os seus trabalhos medico-coloniaes.

É do teor seguinte a carta que precede o relatorio :

«É a primeira vez que, na qualidade de chefe do serviço de saude d'esta provincia, me cabe a honra de relatar as occurrencias do anno findo, com referencia ao serviço a meu cargo, em cumprimento das disposições dos artigos 12.º do decreto de 11 de novembro de 1851 e 38.º e 40.º do de 2 de dezembro de 1869, das instrucções de 3 de novembro de 1856 e do officio de 4 de abril de 1872.

«N'estas condições, julguei que me assistia o dever de estudar, de passagem que fosse, os assumptos que mais poderiam prender com a historia climatologica d'esta provincia; e por isso dividi o presente relatorio em 10 capitulos, que intitulei:

«I. Topographia; meteorologia. — II. Historia natural: a) geologia, mineralogia, b) botanica c) zoologia. — III. Anthropologia. — IV. Hygiene publica. — V. Hygiene privada. — VI. Nosologia. — VII. Necrologia. — VIII. Serviço de saude. — IX. Estatistica. — X. Catalogo de plantas de Macau e Timor.

Que me seja relevada, em attenção á minha boa vontade, a deficiencia d'este trabalho.

Macau, 3 de janeiro de 1887. — *José Gomes da Silva*, chefe do serviço de saude.

III

Anthropologia

1.º MACAU

Demographia. — O ultimo censo da população de Macau, feito em 31 de dezembro de 1878, dava a este districto 68:086 habitantes, dos quaes 63:532 chinas. D'estes, 8:082 viviam nas ilhas e portos da Taipa e Coloan, ficando portanto a população da península e porto de Macau orçada em 60:004¹ habitantes.

Desde então os elementos da população pouco pôdem ter variado, sobretudo em relação aos colonos portuguezes. O commercio não augmentou nem decresceu sensivelmente; as forças militares só transitoriamente têm sido modificadas; o numero de funcionarios tem permanecido o mesmo, approximadamente; os outros factores do augmento e decrescimento da população não tiveram grande importancia desde 1878. D'este modo, a differença para mais ou para menos, entre o ultimo censo e o que se fizesse agora, oito annos depois, não poderia ser muito sensivel, o que me leva a tomar ainda hoje como actual o recenseamento de 1878.

Ethnologia. — Sob o ponto de vista ethnologico, os habitantes de Macau pôdem ser divididos em tres grandes grupos²: europeus, chinas e mestiços. O primeiro grupo subdivide-se naturalmente em ^a) europeus propriamente ditos ou nascidos na Europa e ^b) descendentes de europeus por successão directa, sem cruzamento de raça, mas nascidos em Macau. O segundo grupo comprehende ^c) os chinas propriamente ditos, conservando a feição característica dos seus habitos, costumes e religião originaes e ^d) os chinas *européisados* ou tendo adoptado os nossos costumes, religião e habitos. O terceiro grupo é formado pelos mestiços ou descendentes do cruzamento das raças branca e amarella. A subdivisão d'este grupo seria talvez importante, havendo, como ha, em Macau tanta mistura de sangue europeu, sinico e malaio, em proporções diversissimas. As causas de

¹ Incluindo n'este numero 45 europeus e macaistas, residindo temporariamente na Taipa.

² Não comprehendendo n'esta divisão os indios e outros asiaticos, que constituem apenas uma pequenissima parte da colonia.

erro porém, a que seria fatalmente sujeita essa subdivisão, levam-me a reunir em um só grupo, sob a designação de mestiços, todos os descendentes do cruzamento das famílias latina e sinica, sem ou com intervenção do elemento malaio.

1.º grupo. Europeus.

a) *Europeus propriamente ditos.*— Esta secção comprehende a maior parte dos funcionarios publicos, civis, militares e ecclesiasticos e alguns, poucos, commerciantes estrangeiros. Conservam em Macau os costumes patrios, mais ou menos adaptados ao meio e nada apresentam de extraordinario que mereça ser descripto.

b) *Europeus descendentes.*— Poucos são os habitantes de Macau filiados n'este grupo. Ordinariamente, o europeu que n'esta terra casa com uma europeia, regressa, depois de cumprida a sua missão, á patria, sem ter constituido familia aqui, sem ter concorrido para *colonisar*, na accepção technica da palavra. E o facto comprehende-se. Para que um europeu, com familia europeia, adoptasse Macau por patria, seria preciso que interesses locais o prendessem; tratando-se porém, geralmente, de funcionarios publicos, a quem por lei é vedado o commercio, o ultramar deve ser para elles o que realmente é, um meio e só excepcionalmente um fim.

Mais adaptado ao meio do que os seus ascendentes, este pequeno grupo estabelece insensivelmente a transição entre os costumes dos europeus e os dos mestiços.

2.º grupo. Chinas.

c) *Chinas propriamente ditos.*— Posto que seja esta a maior parte da população de Macau, não descreverei tambem os usos e costumes d'ella, por de sobra conhecidos em escriptos nacionaes¹ e estrangeiros. Demais, vivendo inteiramente fóra da acção moral das nossas leis, que respeitam sem as adoptarem, pouco pôde este grupo interessar ao serviço medico-colonial, a não ser sob o ponto de vista das suas relações hygienicas e pathologicas com a colonia portugueza.

E' certo que bastantes chinas de Macau estão naturalisados portuguezes e seguem apparentemente a religião do Crucificado. A verdade, porém, é que a religião e os costumes patrios são mais ou menos abertamente conservados por todos elles, e que só as conveniencias de ordem material os le-

¹ Veja-se, por exemplo, o Relat. ácerca do serv. de saude de Macau, pelo dr. Lucio A. da Silva, Macau 1866, pag. 10 e seg.

vam a acolherem-se á sombra da nossa bandeira e da nossa religião.

d) *Chinas europeizados*. — Tendo começado por conviver com os colonos, algumas familias, transportadas insensivelmente para o nosso meio, acabaram por identificar-se com elle, *europeisaram-se*. Vistos hoje na nossa sociedade, estes individuos, em cujas veias circula sem mistura o sangue sinico, chegam quasi a confundir-se com os mestiços, cujo vestuario, maneiras e linguagem adoptaram.

Para todos os effeitos da estatistica, os individuos, que compõem este grupo, são contados não entre os chinas, mas entre os mestiços ou macaistas. O erro, porém, que d'este facto adviria ás deducções sobre natividade e mortalidade dos habitantes de Macau é insignificante, por isso que esta parte da população da colonia é, como a dos europeus descendentes, extremamente limitada.

3.º grupo. Mestiços.

Se tivéssemos de avaliar os productos afastados da mistura do sangue latino com o sangue sinico pela actual população indigena de Macau, pouco favoraveis seriam as conclusões a tirar de taes dados. A parte válida, robusta e util, dos filhos d'esta terra, acha-se dispersa por varios pontos do Oriente, Singapura, Siam, Shangai, Japão e sobretudo Hong-Kong, onde constitue, em numero a segunda colonia estrangeira, sendo a primeira a chinesa.

Poucas vezes a influencia do meio se terá manifestado de um modo tão sensível, como no macaista habitando a patria ou o paiz estrangeiro. Activo, incansavel, laborioso, escravo do seu dever, sollicito incondicionalmente para todo aquelle que usa o nome portuguez, methodico e morigerado em todos os seus actos, alimentando-se bem, entregue aos exercicios do corpo e do espirito, o macaista fóra da sua patria contrasta notavelmente com o macaista vivendo em Macau. Este, se a burocracia e a advocacia lhe não abrem os braços e elle não dispõe de capitaes — ou tem energia e emigra, em busca de trabalho, ou não a tem e procura um rancho, alistando-se no batalhão nacional.

É esta a triste verdade. Quando Macau era o vasto emporio portuguez na China, a geração mestiça florescia, revigorava-se no trabalho, remoçava-se em novas infusões de sangue original, creava um typo occidental, vivo, independente, forte. A metropole, com as suas imprevisões ou, antes, com as suas previsões falsas, destruiu o meio em que viviam os filhos de Macau, os descendentes dos navegadores

de outr'ora, e fez d'esta terra um asylo sustentado pelo jogo. A emigração dos macaistas começou; e ai d'aquelles que não quizeram ou não poderam seguir os primeiros!

N'estas condições, avaliar a geração mestiça pelo que ella é actualmente em Macau, é ser pelo menos injusto. A influencia do meio é indiscutivel. O macaista vive geralmente mal, porque não pôde viver bem. É indolente, porque se lhe não offerece trabalho. É orgulhoso, porque só agora conhece a miseria. Não tem amor patrio, porque a patria lhe não dá recursos de subsistencia. Não é industrial, porque a industria está nas mãos dos chinas, os allemães do Oriente, com quem é impossivel competir-se em barateza de salarios. Não é commerciante, porque não dispõe de capitaes. Não opta por uma profissão liberal, porque Macau não tem sequer um lyceu nem um instituto. Por isso, quando em 1883 a metropole tentou extinguir o batalhão nacional, por inutil e sem razão de ser, toda a colonia protestou. Não servirá para policia, não servirá para guarnição, não servirá para elemento de defeza; mas serve para dar de comer a quem tem fome.

É notavel a facilidade da adaptação ao meio nos filhos de Macau. A longevidade accusada pelas estatisticas, adeante expostas, continúa ainda a observar-se nos emigrantes, quer a emigração se faça para o norte da China ou Japão, quer se dirija para Siam, Saigon, Singapura ou Timor. A estatistica necrologica de Macau dá uma mortalidade maior nos macaistas do que nos europeus; se se attender, porém, a que a população europeia em Macau é constituida, á parte as forças da guarnição, formada de homens mais ou menos válidos, por funcionarios, cujo vencimento permite uma alimentação regular; se, por outro lado, se attender a que a maior parte da população macaista constitue o proletariado d'esta colonia; se, finalmente, se notar que os funcionarios europeus, quando gravemente doentes, dispõem do recurso de regressar ao reino, o que não é facultado aos filhos da terra; concluir-se-ha que a adaptação ao meio é, apesar de tudo, mais facil ao creoulo do que ao individuo nascido na Europa.

A estatistica da natalidade fornece tambem importantes dados para esta conclusão. Em uma população de 735 europeus (portuguezes), a média annual dos nascimentos é de 4,2; ou 5,71 por 1:000. Em uma população macaista de 3:062 individuos, a média annual dos nascimentos é de 48,4; ou 12,35 por 1:000.

Em resumo, não me parece que o Brazil seja a unica prova, como querem alguns ethnologistas, de que os portuguezes possam com proveito cruzar-se com raças extranhas. O ramo que, enxertado na cepa guarany, originou o florescente imperio americano, proliferou tambem no tronco sinico, dando o ser ao macaista, não como elle é actualmente, mas como foi n'esta terra, como é ainda hoje fóra de Macau, como será de novo na sua patria, desde que a metropole possa e queira prestar-lhe o auxilio necessario para lhe modificar o meio social.

2.º TIMOR

Demographia. — Tem sido muito variamente computada a população portugueza na ilha de Timor. Entre os limites assignados, 100:000 e 1.000:000 habitantes, está decerto a verdade; até hoje, porém, não foi possível apural-a, nem para isso foram ainda empregados os meios indispensaveis.

Da população de Dilly alguma coisa se sabe já. Em 1879 o reverendo João Gomes Ferreira, então parochó de Dilly, hoje príncipe da igreja, conseguiu, á força de muito trabalho e cuidado, realisar uma estatística dos habitantes da cidade. Esta estatística, publicada no relatório do delegado de saúde em Dilly, dava á cidade e freguezias suburbanas de Bidau e Motael 4:114 habitantes, dos quaes, 2:384 homens e 1:730 mulheres. Sob o ponto de vista da religião seguida, a população dividia-se em catholicos 2:498, protestantes 14 e gentios 1:602.

Elaborada com um fim puramente religioso, a referida estatística não diz uma só palavra sobre edades, naturalidades, raças, profissões, etc. D'este modo, de pouco ou nada poderá valer-me esse trabalho, aliás importante.

Ethnologia. — É extremamente eclectica a população de Timor, para poder dividir-se em grupos naturaes ethnicos. Seguindo, porém, o plano adoptado em relação a Macau, agrupei a população em europeus, indigenas e mestiços.

a) *Europeus.* — Além dos funcionarios publicos, enviados da metropole, de alguns officiaes e soldados destacados de Macau e dos degradados reexportados de outras colonias, só se encontram em Dilly duas familias hollandezas e restos de uma ou outra familia portugueza. Não ha em toda a região sob o nosso dominio um só europeu que alli *formasse cepa*, segundo o termo consagrado, sem o auxilio do elemento indigena.

b) *Indigenas.* — Poucos serão os pontos habitados no glo-

bo, em que mais obscura permaneça ainda a questão ethnologica do que em Timor. Em 1868, escrevia Russell Wallace:

«The mountaineers of Timor are a people Papuan type, having rather slender forms, bushy frizzled hair and the skin of a dusky brown colour. They have the long nose with overhanging apex which is so characteristic of the Papuan, and so absolutely unknown among races of Malayan origin. On the coast there has been much admixture of some of the Malay races and perhaps of Hindoo, as well as of Portuguese. The generale stature there is lower, the hair wavy instead of frizzled, and the features less prominent.»¹

Em 1867, dizia o sr. Affonso de Castro:

«Os naturaes de Timor pertencem á raça amarella.

«O typo é o mesmo que o dos habitantes de todas as outras ilhas de Sonda, mas a semilhança é muito mais completa entre o timor e o habitante das Moluccas e Borneu; e esta afinidade é confirmada pela tradição, segundo qual Timor foi povoada por homens vindos de paizes situados a este e que, fixando-se na parte oriental da ilha, d'ali foram avançando para oeste.»

E mais adiante:

«O timor, ramo da grande familia malaia, assimilha-se no physico e no moral a todos os habitantes das ilhas da Malasia e da Polynesia.»²

Brehm, pela sua parte³, assevera que os indigenas de Timor têm muito do povo aguerrido de Makassar, de quem descendem como elemento primordial; o que, francamente, me parece uma asserção gratuita, não confirmada até hoje pela observação nem pela experiencia.

Poderia accumular outras citações de considerados ethnologistas, para demonstrar a discordancia de opiniões sobre o assumpto. Supponho, porém, que serão sufficientes as que deixo apontadas.

Estudado mais pela tradição que *de visu*, o ramo timor continuará talvez por muito tempo ainda a conservar encoberta a sua origem, tanto mais que os typos que elle apresenta são variadissimos, quando se comparam, por exemplo, as povoações do littoral com as do interior e as de leste com as de oeste.

¹ Russel Wallace, *The Malay Archipelago*, pag. 194-195.

² Affon o de Castro, *As possessões portuguezas na Oceania*, pag. 311 e 327.

³ A. E. Brehm, *Les merveilles de la nature, I, Les mammifères*.

Para mostrar a heterogeneidade do ramo timor, basta lembrar que, só no territorio portuguez da ilha se fallam cerca de 50 dialectos completamente differentes !

N'estas condições, definir ethnologicamente o typo indigena de Timor parece-me, pelo menos, excessivamente difficil. Se alguma coisa póde apurar-se de positivo é que predomina ali o elemento, já de si mixto, que povôa a Malasia.

c) *Mestiços*. — Este grupo comprehende naturalmente as seguintes divisões :

- 1) Descendentes de europeu e indigena ;
- 2) Descendentes de macaista e indigena ;
- 3) Descendentes de china e indigena ;
- 4) Descendentes de africano e indigena.

Quanto aos cruzamentos indo-timores, se existem, são tão raros, que nem merecem menção.

1) *Mestiço de europeu*. — É infelizmente muito limitado o numero de individuos que, da população de Timor, pertencem a este grupo; e ainda esses são em primeira geração. Rachitico, anemico, trazendo já do seio materno os elementos morbidos que affectam o europeu na zona torrida, o creoulo timorense nunca offerece garantia segura de longevidade e proliferação.

É de notar-se que as observações feitas até hoje têm sido muito limitadas, porque poucos europeus se têm installado definitivamente na ilha. Demais, em outras ilhas do archipelago, Moluccas, Celebes, Java, a raça europeia tem conseguido formar cepa, cruzando-se com a raça indigena. Por outro lado, os laços que têm unido por vezes os elementos europeu e timor não são de natureza estavel, não apresentam as condições indispensaveis á constituição da familia. D'este modo, o producto hybrido, mal curado, entregue á acção do meio improprio ao seu desenvolvimento, estiola-se e definha-se.

É possivel — é provavel, direi — que, modificado convenientemente o meio externo, o que não me parece irrealisavel, e collocando-se o europeu ou o seu descendente nas condições de poder attender ás exigencias do meio interno ou individual, a raça branca, e designadamente o ramo portuguez, poderá mais tarde viver e formar cepa em Timor. Nas condições actuaes, porém, parece-me isso impossivel.

2) *Mestiço de macaista*. — O que deixo dito do descendente de europeu é egualmente applicavel ao descendente de macaista. A vantagem da multiplicidade de cruzamentos não se

manifestou até hoje em Timor nem as provas em contrario são ainda sufficientes para a deducção de um principio.

3) *Mestiço de china.* — É de todos os cruzamentos o que mais satisfactorio resultado apresenta em Timor. O producto hybridó é, por via de regra, superior aos factores originaes. O descendente de china e indigena é geralmente robusto, activo, perfeitamente identificado com o meio externo, revigorando-se a cada nova mistura de sangue malaio ou sinico. Demais, o china vae a pouco e pouco apoderando-se de toda a ilha, monopolizando o commercio e as relações com o indigena; e, se tudo continuar na mesma progressão, é provavel que dentro em pouco Timor se torne uma colonia chineza sob o protectorado da nossa bandeira.

5) *Mestiço de africano.* — Depois do mestiço de china, é este o que apresenta melhores condições de vitalidade. Dattam de pouco ainda os descendentes, todos ou quasi todos em primeira geração; as condições, porém, de adaptação de que dispõem estes mestiços são já sufficiente prova de que a raça poderá perpetuar-se, principalmente se novas infusões de sangue original a beneficiarem.

As sciencias, a que o distincto medico se refere, são: a anthropologia, demographia e ethnologia, e os dados, sobre que baseia todas as suas considerações, são mais especialmente as estatisticas de Macau e de Timor e as informações fornecidas por algumas auctoridades que escreveram já a respeito de uma, já de outra povoação.

Emprega, como se vê, o methodo subjectivo com toda a clareza e boa orientação, mas faltam as *investigações fundamentaes* sobre os factos anthropologicos, demographicos e ethnologicos, especiaes a cada povoação, e todos estes factos é que nós desejamos vêr iniciados, e estamos convencidos de que este illustrado medico será um dos primeiros a auxiliar-nos.

O que nós temos em vista, segundo o nosso plano, é reunir o material mais indispensavel em relação ás sciencias que servem de base á *aclimação* e ás que lhe são auxiliares. Obtidos todos os *factos fundamentaes* em cada uma das colonias, organizar-se-ha então o codigo de hygiene colonial, que deve auxiliar todos os immigrantes,

quer se dediquem aos trabalhos *de exploração*, quer se fixem nas terras de *colonisação*.

As instrucções, que acompanham a reforma da estatística medica dos hospítaes do ultramar — já auctorisadas e em via de publicação — fornecem todas as indicações, modelos e meios de acção, e por isso nos abstemos, por agora, de fazer mais largas considerações.

Diremos todavia que as investigações sobre os *craneos* e sobre os cerebros, pódem começar desde já, pois os medicos dos hospítaes têm para isso um campb appropriado.

Ficam colhidos assim os primeiros factos sobre *craneologia* em relação aos habitantes de cada colonia.

As medidas dos *craneos*, nas suas linhas geraes, o peso do cerebro — sempre que fôr possível — a capacidade craneana, a descripção do esqueleto, enfim, dão já importante material anthropologico.

A anthropologia, porém, estudando o homem já biologica já ethnologicamente, já sob o ponto de vista psychologico, já nas suas relações com os outros seres, exige mais largas investigações e de que n'esta occasião não tratamos.

A anthropometria, todavia, pelo seu processo inteiramente experimental ou mathematico, vem completar as investigações anthropologicas e urge dar-lhe principio o mais depressa que fôr possível.

As juntas de saude ou os facultativos que desejarem começar estas investigações, pódem requisitar desde já os respectivos instrumentos por intermédio da secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar.

Quanto á *demographia*, mais adiante damos idéa do seu objecto. Dos seus processos de investigação haverá as mais amplas explicações a proposito da estatística medica.

A ethnologia deve ser sempre documentada pelos factos e observações ethnographicas.

Importa e convém muito ouvir o parecer das *auctoridades mais importantes* e prestar attenção A TODAS AS VELHAS ESTATISTICAS — que ninguem sabe como se arranjaram nem a que influencias estavam sujeitos todos os dados n'ellas contidos. Tudo isto é muito bom, mas, nos trabalhos a escrever, deve ser postò de parte...

O que nós queremos é fazer *um inventario scientifico, inteiramente novo*, composto de factos bem averiguados,

examinando-os sob todos os pontos de vista e por methodos semelhantes, sempre localisados, escrupulosamente executados e fielmente descriptos, não deixando nunca de serem indicados os principaes coefficients de correcção...

De todo o pessoal do serviço de saude, esperamos o seu esclarecido e dedicado concurso, e estamos convencidos de que os relatorios d'este anno e as estatisticas, se basearão já em novas investigações feitas, por equal, em cada área medica, e no proximo anno de — 1890 — poderemos entrar em «TRABALHOS COMPARADOS» e na deducção de algumas leis demographicas que regem as povoações nas principaes localidades, ou sejam inteiramente fluviaes, como o Dondo, ou insulares como o Principe, ou maritimo-fluviaes como Bissau, ou planálticas como a Huilla, ou maritimas como o Ambriz, Novo Redondo, em Angola, etc., etc.

A justificação do plano de trabalhos medico-coloniaes que apresentamos, está — quando outras razões não tivessemos — nas proprias palavras do illustrado chefe do serviço de saude de Macau, quando tentava a comparação da mortalidade das outras colonias com a de Macau: «*De S. Thomé não me foi possível obter a proporção entre os obitos e a população*»... «é completamente impossível obter-se em Dilly uma média approximada da mortalidade da população...»



Character pratico e experimental dos trabalhos medico-coloniaes que se devem apresentar

São bem conhecidos os dois processos de estudo mais geralmente empregados, mas nem a experiencia, só e per si, satisfaz, nem a observação isoladamente pôde dar resultados praticos.

O medico ou o funcionario, que investiga, deve em primeiro logar abstrair-se de qualquer idéa preconcebida e fixar bem todos os caracteres que mais se distinguem, empregando provas e contraprovas — sempre que seja possível — e procurando tornar-se bem expedito nos instrumentos que applica ou nas analyses que lhe cumpre fazer.

Sabemos o superior talento com que muitos medicos se occupam das questões medico-coloniaes, e por isso só temos em vista pedir-lhes que lhes dêem um character inteiramente pratico e as façam acompanhar de todas as explicações que possam esclarecer a hygiene e recommendar aos colonos, aos funcionarios e a todos os que pretendem ir estabelecer-se no ultramar os principaes meios de ahi viverem.



Necessidades do serviço de saude em cada uma das nossas provincias do ultramar

A fim de que todas as investigações medico-coloniaes se possam harmonisar, torna-se necessario conhecer as condições de serviço medico-local, pois que são differentes os recursos, segundo as provincias, e mais variados os trabalhos.

O medico que tem a seu cargo o serviço de saude na ilha de S. Vicente está, por certo, em condições muito diversas d'aquelle que faz serviço na ilha do Principe. O que está nas ilhas maritimo-fluviaes, baixas, na provincia de Guiné, tem um trabalho menos complexo do que outro que esteja em Macau, em Lourenço Marques, em Loanda ou em Quelimane, etc.

Torna-se, pois, necessario que se deem as informações mais seguras e mais completas sobre as circumstancias em que se realiza o serviço de cada estação medica, tendo em vista a clinica, a policia sanitaria e as obrigações a que por lei se é obrigado.

As investigações scientificas que se recommendam não poderão ser feitas por egual—tanto em quantidade como em qualidade—mais as que se fizerem deverão ser sempre harmonicas, seja qual fôr a localidade em que se esteja.

Ha, porém, toda a vantagem em se fazer a descripção da área medica em que se reside, indicando as condições em que se faz o serviço, as difficuldades que este offerece e a maneira mais pratica de se remediar.

Reforma da estatística medica dos hospitaes do ultramar

Foi approvada a reforma da estatística medica, e deve ser posta em vigor ainda este anno a fim de que todas as investigações se façam, por eguaes processos, em todas as colonias, indicando-se todos os factos a que mais se deve attender, adoptando-se uma classificação uniforme e dando-se-lhe a organização mais fecunda, mais pratica e de mais simples apreciação.

E' necessario que se determine o regimen pathologico de cada povoação, estabelecendo-o em bases scientificas e sempre comparaveis.

As estatísticas medicas ainda assim não ficariam completas se não fossem acompanhadas de algumas explicações referentes ás condições locais, em que se colhem os factos.

Devem relacionar-se tambem com outros factores tanto climicos como demographicos a fim de que cada numero, que se aprecia, possa ter todo o seu valor scientifico e toda a realidade pratica.

— Qual é a colonia em que são mais frequentes as febres palustres, as hepatites, as dysenterias, as pneumonias?

— Quaes são as doenças mais graves e as mais mortaes?

— Quaes são as doenças que, de preferencia, atacam os indigenas e não affectam os europeus?

— Quaes são as doenças que mais se oppõem ao aclima-mento?

— Quaes são as causas que se oppõem ao desenvolvimento das familias dos europeus, nas terras da Africa portugueza?

— Que influencia tem na procreação o regimen malariano, o thermico ou o plan'altico?

Pelas estatísticas que se têm organizado desde 1869 não se póde responder a estas nem a outras questões, que mais interessam ao desenvolvimento agricola e commercial, ás terras de exploração e ás de mais facil aclimação e colonisação.

Torna-se, por isso, absolutamente indispensavel que a elaboração da estatística medica dos hospitaes do ultramar seja subordinada a idênticas investigações em cada uma de nossas colonias e satisfaça ás exigências da sciencia e ás necessida-des mais urgentes para se dirigirem com bom criterio os trabalhos da aclimação — sobre que se deve basear o codigo de

hygiene colonial a que devem sujeitar-se todos os que desejam estabelecer-se nos valles das terras tropico-palustres que são, por certo, os mais productivos das nossas provincias do ultramar.

Material scientifico, que mais importa obter para se resolverem as principaes questões medico-coloniaes

Dirigimo-nos aos medicos e aos pharmaceuticos, que têm o seu campo de acção perfeitamente definido, mas ha investigações que muito interessam aos trabalhos sobre a aclimação, e que pôdem ser feitas por outros funcionarios, quando se queiram entregar de boa vontade ao seu estudo.

As medidas anthropometricas, por exemplo, que pôdem fazer-se por série de individuos, estão n'este caso.

Estudam-se com todo o cuidado as instrucções que dizem respeito a estas observações, toma-se conhecimento dos principaes instrumentos, fazem-se com elles algumas experiencias e escolhe-se depois a série de individuos, que se medem, registando-se as principaes medidas e preenchendo-se os respectivos modelos.

Para os estudos ethnographicos, ha já bellas collecções em Lisboa, e está prestes a ser publicado um trabalho de primeira ordem sobre esta sciencia, mas para o seu exame comparado faltam os estudos dos objectos referidos a cada uma das localidades e sob este ponto de vista ha muito a esperar da boa vontade de todos os funcionarios que mais se internam e dos que, encontrando algum objecto, possam fazer a competente descripção e dizer as condições em que o encontraram.

Na linguistica, em bromatogia, em sociologia, em archeologia e em paleontologia, as investigações exigem muita paciencia e boa vontade, mas qualquer pesquisa que possa fazer-se em boas condições de verdade, será sempre um serviço prestado á sciencia, cujo material se vae juntando a pouco e pouco, como se tem feito em botanica, em zoologia e em ethnographia de que já ha em Lisboa bellissimas collecções e museus de primeira ordem.

Publicações feitas nas differentes provincias do ultramar

Têm-se feito publicações muito interessantes em algumas das typographias coloniaes e desejavamos possuil-as e fazer d'ellas uma collecção regular.

Ha, por exemplo, a grammatica *Tete*, publicada em Moçambique, ha relatorios e memorias sobre meteorologia e questões de medicina, de hygiene e de policia sanitaria, em Macau, e nem estas nem outras publicações d'esta ordem se pôdem obter com facilidade.

Dirigimo-nos, por isso, aos directores da imprensa colonial, aos directores das typographias do governo, a todos os auctores emfim, para que remetam a esta secretaria d'estado qualquer publicação scientifica e que mais possa interessar ao estudo pratico das questões scientificas locaes.

Dar-se-ha uma nota bibliographica e os trabalhos ficarão nos archivos d'esta secretaria d'estado para serem convenientemente consultados.

— Publicaram-se, em volume separado, as observações meteorologicas da cidade de Loanda e de Macau e não é facil poder encontrar-se estes dois volumes.

Ha memorias que foram enviadas a jornaes diarios e a revistas illustradas e algumas de valor pratico e cujos auctores já falleceram.

Pôdem obter-se algumas, e seria muito para desejar fazer uma collecção o mais completa possivel de todas estas publicações.

Foi com este intuito, que abrimos uma secção bibliographica, e n'ella desejavamos inscrever o nome dos auctores de todas as publicações que se têm feito no ultramar.

Aos medicos da armada real portugueza

Conhecemos alguns e dos mais distinctos e sabemos o interesse e o zelo com que se occupam da medicina e da hygiene naval.

Os seus meios de acção, porém, e as suas investigações,

que, na maior parte, são absolutamente indispensaveis aos trabalhos de aclimação, não podem subordinar-se aos modelos e ás instrucções, a que devem cingir-se os medicos coloniaes.

Esperamos todavia que nos enviem qualquer memoria, relatorio ou pesquisas que possam fazer, e assim ir-se-hão pondo em relevo os factos e as doutrinas que mais importa divulgar sob o ponto de vista da pathologia e hygiene naval e da aclimação em geral.

Contámos, pois, com o auxilio de todos os medicos da nossa armada real, para que os *Archivos medico-coloniaes*, que acabam de se fundar, possam satisfazer ás mais rigorosas exigencias da sciencia e corresponder assim ao bom nome que Portugal sempre tem sustentado em todas as luctas do progresso e da civilisação.



Merecidas distincções

Cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo

Dr. Treille, medico principal da marinha franceza, director da redacção dos *Archivos de Medicina Naval*, vogal do conselho superior de saude no ministerio da marinha.



**Cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição
de Villa Viçosa**

Dr. Jacques Bertillon, chefe dos trabalhos estatisticos da cidade de Paris, vogal do conselho superior de statistica.

SUMMARIO

	Pag.
Archivos medico-coloniaes	3
Condições geraes da aclimação inter-tropical.....	10
Os problemas de aclimação a que mais se deve attender	15
Trabalhos a que é obrigada a 2.ª secção medica da Direcção Geral do Ultramar.....	22
Trabalhos a que são obrigados os facultativos do ultramar.....	24
Principaes fundamentos para o estudo dos climas.....	25
Trabalhos medico-coloniaes, em França.....	31
As grandes luctas da sciencia e da natureza nas terras da Africa Central.....	36
Conclusões do congresso de Vienna d'Austria sobre a aclimação.	48
Conclusões do congresso de Vienna d'Austria sobre a mal'aria...	50
Determinação da área geographica habitada pela familia portu- gueza.....	50
A anthropometria colonial.....	51
A anthropometria militar.....	52
A anthropometria policial	53
Distribuição geographica da familia portugueza.....	54
Classificação geral das possessões portuguezas.....	58
Principal objecto da demographia.....	59
Movimento do pessoal de saude.....	61
Relatorio do serviço de saude das provincias de Macau e Timor em relação ao anno de 1886 por José Gomes da Silva.....	65
Character pratico e experimental dos trabalhos medico-coloniaes..	75
Necessidades do serviço de saude em cada provincia do ultramar.	76
Reforma da estatistica medica dos hospitaes do ultramar.....	77
Material scientifico que mais importa obter.....	78
Publicações feitas nas differentes provincias do ultramar.....	79
Aos medicos da armada real portugueza.....	79
Merecidas distincções.....	80